

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS DEP. JESUALDO CAVALCANTI BARROS**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Corrente (PI), outubro de 2025

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**

Governador do Estado

Rafael Tarja Fonteneles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitora Adjunta de Ensino e Graduação – PREG

Josiane Silva Araújo

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Rauirys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração – PRAD

Fábia de Kássia Viana Buenos Aires

Pró-Reitora Adjunta de Administração – PRAD

Rosineide Candeia

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

Pró-Reitora Adjunta de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Joseane de Carvalho Leão

Campus Dep. Jesualdo Cavalcanti Barros

- DIRETOR

ALCIR ROCHA DOS SANTOS

- COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Francieli Nunes da Silva

- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

- Francieli Nunes da Silva
- Helena Carolina Onody
- Kelly Polyana Pereira dos Santos
- Maria Andréia Nunes

● - PROFESSORA COLABORADORA

- Raquel de Oliveira Faria Lopes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI.....	08
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	10

CAPÍTULO II – DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	13
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	15
3. OBJETIVOS DO CURSO	18
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	20
5. ESTRUTURA CURRICULAR	22
6. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	23
7. METODOLOGIA.....	112
8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	119
9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE.....	127
10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	130
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	133
12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO	134
13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	137
14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	138
15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	139
16. AVALIAÇÃO	140
17. REFERÊNCIAS	145
18. APÊNDICES.....	146

APRESENTAÇÃO

Este documento constitui-se no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *Campus “Dep. Jesualdo Cavalcanti Barros”, Corrente-PI*. O documento define um currículo atualizado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de licenciatura, CNE/CP No. 2, de 01 de julho de 2015 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental e médio (BRASIL, 2017). Sua elaboração foi concebida com a participação de todos os docentes do curso, na forma do núcleo docente estruturante, que participaram na concepção e na redação deste PPC.

A presente proposta teve como principais referenciais: a Resolução CNE/CES No. 02/2007, Resolução CNE No. 004/2009, Resolução CNE/CP No. 2/2002, Resolução CNE/CP No. 001/2006, Resolução CNE/CES No. 002/2019 e Resolução CEPEX No. 008/2021, que estabelecem novas diretrizes para a formação dos professores nos cursos de graduação e/ou licenciatura.

O documento inicia-se com apresentação da instituição e seu contexto histórico, prossegue descrevendo a justificativa para o curso e sua inserção e impacto na sociedade local, para enfim apresentar o projeto pedagógico propriamente dito, com a grade curricular adotada, as ementas das disciplinas, os regimentos das atividades de extensão, estágios curriculares, e do trabalho de conclusão do curso, tudo isso seguindo as resoluções legais vigentes, bem como a estrutura física disponível. Nos anexos estão documentos relativos ao estágio curricular e trabalho de conclusão do curso.

O currículo apresentado é moderno e, pela primeira vez na história do curso, contempla a extensão de forma curricular. Foram adicionadas disciplinas que prepararão o licenciando para melhor atuar como professor nos tempos atuais, como: “História e cultura africana, afro-brasileira e indígena”. Além de destacar as disciplinas já anteriormente implementadas, “Língua brasileira de sinais” e “Educação ambiental”. Este PPC foi atualizado de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com o objetivo de preparar os futuros professores a serem capazes de trabalhar todas as competências gerais da educação básica com seus futuros alunos, visando a formação integral dos estudantes e contribuindo para que cada um deles possa

construir e realizar seus projetos de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

O PPC aqui apresentado enxerga a formação de um educador inserido no mundo atual e na realidade do país, de modo que, o curso poderá dar respostas às demandas sociais e políticas atuais da educação brasileira, no que diz respeito à preparação de futuros professores de Ciências e Biologia.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ No. 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto No. 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei No. 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referenciais para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da

cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) Campi, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Pólos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Pólos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos estados vizinhos do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso

superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2015). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano

Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual No. 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e

concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal No. 042/1993, foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual No. 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual No. 10.239, 24/01/2000), Piripiri (Lei Estadual No. 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual No. 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR No. 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto No. 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da

Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: No. 11.830 – FUESPI e No. 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI

confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar No. 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1.2 Área: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1.3 Situação jurídico-institucional: O CURSO ESTÁ autorizado/reconhecido pela Resolução CEE/PI No. 091 /2020.

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado semestral

1.4.2 Total de vagas

- 30 vagas em cada oferta

1.4.3. Carga horária total para integralização

- 3.515 horas

1.4.4 Tempo para integralização

- MÍNIMO: 08 semestres

- MÁXIMO: 12 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

- **Integral (manhã/tarde) e noturno, alternadamente.**

Esse regime de oferta com a implantação do período noturno é justificado:

- pela dificuldade dos alunos pagarem as disciplinas que reprovaram;
- para facilitar a matrícula em disciplinas que ficaram sem cursar por falta de professores;
- possibilitar aos trabalhadores e outros indivíduos impossibilitados de comparecer no diurno para cursar Biologia;
- aumentar a demanda de alunos no curso.

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;
- até 20 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.

1.4.7 Requisitos de Acesso

- Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;
- Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

1.4.8 Educação a Distância (EaD)

A oferta de disciplinas em modalidade EaD será decidida para cada semestre letivo pelos membros do NDE, com aprovação do Colegiado do Curso, conforme resolução CEPEX nº 023/2022, e respeitando a legislação vigente, portaria MEC nº. 2.117, de 06/12/2019, que estabelece a carga horária máxima de 40% em EaD em cursos presenciais.

As disciplinas com atividades práticas previstas em ementa estão vetadas para EaD. Essa modalidade é voltada para disciplinas que não possuem professor no momento da oferta, com prioridade em disciplinas que

não são de competência específica da Biologia, grupo 2 na resolução CNE 002/2019. E as disciplinas em EaD devem utilizar o ambiente virtual de aprendizado disponibilizado pela instituição.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

A missão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é propiciar a elaboração, sistematização e socialização dos mais diversos tipos de conhecimentos, adequando cada um ao saber contemporâneo e a realidade social, formando indivíduos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural do Piauí, do Nordeste e do Brasil. Diante disso, a formulação deste PPC levou em conta a necessidade de atender os diversos desafios que a sociedade impõe à Universidade.

2.1 Contexto educacional

O município de Corrente localiza-se no extremo sul do Piauí a 874 quilômetros de Teresina, capital do estado do Piauí, e possui uma área territorial de 3.048,446 Km² (Figura 01). Em termos demográficos apresenta uma população estimada em 26.709 habitantes (IBGE, 2020).



Figura 1. Localização do município de Corrente, no estado do Piauí. Fonte da imagem: [wikipedia.com](https://pt.wikipedia.org).

O município está localizado na microrregião das Chapadas do Extremo Sul, tendo como limites geopolíticos: ao norte os municípios de Riacho Frio e São Gonçalo do Gurguéia; ao sul Cristalândia do Piauí, Sebastião Barros e o estado da Bahia; a leste Parnaguá, Sebastião Barros e Riacho Frio; e a oeste o estado da Bahia.

Suas coordenadas geográficas são: 10°26'34" de latitude sul, e 45°09'43" de longitude oeste em relação a Greenwich. A sede do município está a 438 metros acima do nível do mar. O Cerrado é a vegetação predominante na região, mas há locais onde se verifica áreas de transição com a Cerrado-Caatinga. Em Corrente, o clima é quente e semiúmido, com temperaturas entre 23° e 39°.

O município foi fundado em 08 de dezembro de 1872 e sua estrutura econômica é sustentada, basicamente, por atividades ligadas ao setor primário, predominando a agricultura familiar com atividades de subsistência, apresentando grande potencial na produção de grãos, em especial soja e milho. A pecuária é outra atividade de tradicional importância, principalmente a do gado de corte, que tem, juntamente com o agronegócio, sistematicamente se expandido. No contexto regional, Corrente destaca-se ainda na prestação de serviços (setor terciário), sendo, para as cidades circunvizinhas, polo educacional, comercial e médico.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) a cidade de Corrente é caracterizada por ter uma população jovem e adulta, na qual as pessoas com até 29 anos de idade ainda constituem a faixa etária mais numerosa da população. Esses dados podem ser mais bem observados na Figura 02.

A análise dos dados possibilita identificar que o município de Corrente, por apresentar uma população jovem e adulta, deve fazer fortes investimentos na área da educação e na saúde para garantir um bom crescimento e desenvolvimento na área econômica e social, preparando-os para o futuro. Assim, observa-se que a implantação do curso de Ciências Biológicas (Modalidade Licenciatura) faz parte destes investimentos na área educacional contribuindo para a inclusão dos jovens na educação superior e para a formação de profissionais capacitados a atuar como professores do ensino básico.

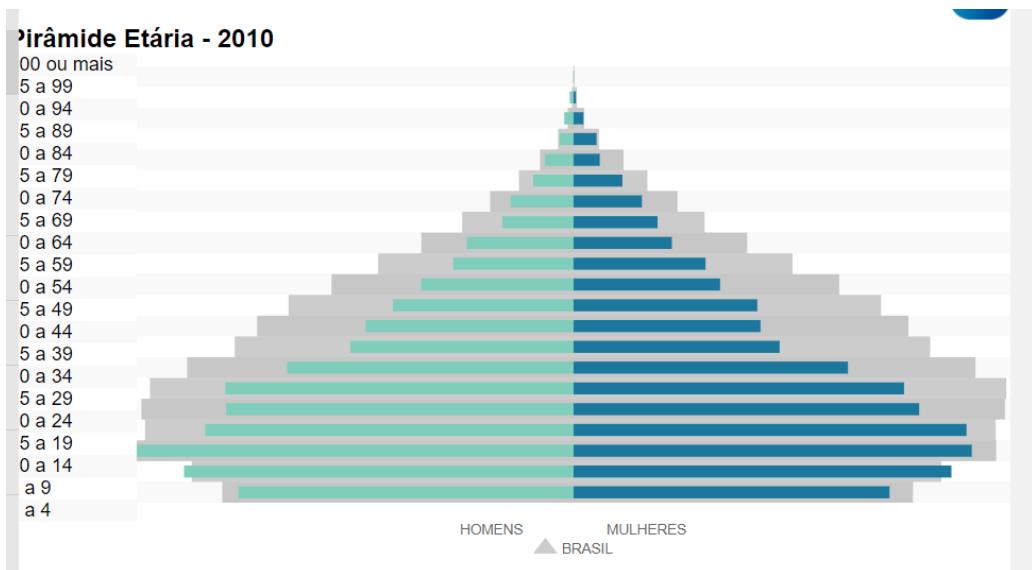


Figura 02 – Aspectos populacionais do município de Corrente. Fonte de dados: IBGE, Censo Demográfico - 2010.

Em termos educacionais, a cidade conta com vinte e oito escolas de Ensino Fundamental, sete escolas de Ensino Médio e três instituições de nível superior. Em relação ao número de matrículas no ano de 2020, foram efetuadas 4.683 para o ensino fundamental e 1.425 para o ensino médio. A cidade computa 280 docentes no ensino fundamental e 149 no ensino médio (IBGE, 2020).

Em Corrente, existem cerca de 6.108 estudantes matriculados e apenas 429 professores atuando no ensino fundamental e médio em escolas da rede privada e da rede pública estadual e federal (IBGE, 2020). A oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas supre a demanda de profissionais de ensino para região, especificamente no que se refere à carência desta área de formação em ciências.

Como uma das principais instituições de ensino superior do extremo Sul Piauiense, a UESPI representa a conquista social da região no que concerne à formação da cidadania. Como universidade, seu objetivo principal é que cada jovem que a integra se forme no próprio meio onde vive, e que se transforme em uma fonte de recurso para as transformações da região. Transformações que requerem, como indispensável, a integração entre a UESPI e a

comunidade, e que são estabelecidas por meio dos inúmeros cursos de extensão que a instituição oferece.

Os índices socioeconômicos do município IDH, PIB per capita e população são superiores aos de outras cidades da região (Tabela 1). Contudo, esses índices ainda refletem uma forte desigualdade social.

Tabela 1: Índices socioeconômicos do município de Corrente e cidades vizinhas.

Município	População	Pop. Urbana	IDH	IES	PIB p. Capta (R\$)
Corrente	25.408	15.693	0,642	0,371	5.285,76
Cristalândia	7.831	2.945	0,573	0,331	3.522,24
Parnaguá	10.265	5.328	0,575	0,317	4.518,71
Riacho Frio	4.238	2.222	0,541	0,325	4.008,91
São Gonçalo do Gurguéia	2.825	1.219	0,560	-	4.871,13
Sebastião Barros	3.560	1.112	0,536	-	-

Fonte: Fundação Cepro, 2009, IDH – PNUD 2008, IES-Índice de Exclusão Social (Fonte: Atlas da exclusão social no Brasil).

3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI propõe-se à formação de profissionais que busquem ampliar e aplicar seus conhecimentos, desenvolvendo ações voltadas a um mercado com características fortemente competitivas, sempre comprometidos com princípios políticos, filosóficos, científicos e éticos, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

3.1 Geral

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI propõe formar profissionais cidadãos com conhecimento geral nas diversas áreas das

Ciências e Biologia, através da integração do ensino, da pesquisa e da extensão na Instituição, visando formar profissionais dotados de ampla perspectiva cultural, científica e tecnologicamente competentes, aptos a atuarem nas diversas áreas do ensino de Biologia e de Ciências, com qualidade técnica e humanística. Deste modo, apresenta como principal missão a formação de profissionais capacitados ao exercício da docência em Ciências e Biologia nos ensinos fundamental e médio, respectivamente.

3.2 Específicos

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI se propõe a:

- formar profissionais atuantes em questões que envolvem o conhecimento da natureza e preparo para o ensino desses conceitos visando à aprendizagem do aluno;
- instruir o discente em Licenciatura Ciências Biológicas com preparo teórico, prático e metodológico que lhe permita enquanto cidadão e educador, desenvolver suas atividades com criticidade e compromisso;
- contribuir para a formação do profissional docente atuante, e que este possa reconhecer a importância do ensino, da pesquisa e da extensão no bom desempenho de suas funções;
- desenvolver e aplicar técnicas de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo aos alunos, a oportunidade de desenvolver projetos através de programas de Iniciação Científica e de extensões universitárias nas diversas áreas do ensino de ciências e biologia;
- planejar e desenvolver atividades práticas e vivências educacionais nos vários ambientes de educação de nível fundamental e médio;
- formar docentes para atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas.

A formação do Biólogo na UESPI está alinhada ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso e à legislação para a educação superior.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI almeja preparar um profissional que:

- a) tenha consciência da diversidade dos seres vivos e de suas relações evolutivas e ecológicas e capacidade de transmitir aos seus alunos o respeito pela vida e pelas leis que regem o frágil equilíbrio do planeta, salientando a importância da biodiversidade e da preservação do meio ambiente;
- b) seja crítico e ético, consciente da sua responsabilidade e papel na atuação em prol do manejo e conservação da biodiversidade, políticas sociais de saúde, educação e meio ambiente, além de possuir fundamentação para a prática docente;
- c) demonstre respeito pelo ser humano e seja capaz de suscitar este sentimento e compromisso em seus alunos, aprofundando o conhecimento sobre o próprio corpo e salientando a necessidade de uma vida saudável;
- d) tenha consciência de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- e) adote postura ética em sua atuação profissional e tenha, permanentemente, consciência de sua responsabilidade social;
- f) estimule o desenvolvimento de hábitos de colaboração e trabalho em equipe;
- g) assuma uma postura crítica diante dos problemas locais, regionais, nacionais e internacionais, incitando em seus alunos o desejo de intervir no campo social, econômico, político e cultural por meio de ações competentes, a partir de uma conduta profissional pautada por critérios humanísticos, compromissado com a cidadania e com o rigor científico.

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador Biólogo, segundo a DCNs para o curso de Licenciatura Ciências Biológicas e

para a Formação de Professores da Educação Básica, o licenciado em Biologia deverá:

- pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
- utilizar-se da pesquisa para aprimoramento contínuo de sua prática profissional, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;
- portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva socioambiental;
- entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências biológicas referente a conceitos/princípios-teorias;
- estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- utilizar os conhecimentos das Ciências Biológicas para compreender e transformar o contexto sociopolítico e as relações nas quais está inserida a prática profissional, conhecendo a legislação pertinente;
- desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua transformação;
- orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;
- atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado à contínua mudança do mundo produtivo;

- avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos/tecnologias/serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;
- comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.

4.1 Campo de atuação profissional:

O profissional formado é apto a lecionar Ciências e Biologia nos ensinos fundamental e médio; é competente para elaborar materiais didático-pedagógicos voltados ao ensino de Ciências; e pode atuar como educador ambiental, em unidades de conservação, em coleções científicas e em Organizações Não Governamentais (ONGs). O aluno egresso pode ainda completar sua formação em programas de pós-graduação e dedicar-se ao magistério superior e a pesquisa em qualquer área do conhecimento das Ciências Biológicas e áreas afins.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade:** a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de Nivelamento, Monitoria e Atividades de Extensão, todas normatizadas em um Regulamento próprio, totalmente incorporadas à vida acadêmica.

- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3.515 horas, integralizadas em 08 (oito) semestres.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares essenciais do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI estão perfeitamente alinhados às DCNs e cumprem todos os requisitos legais para o curso. Esses conteúdos estão relacionados com todo o processo de formação do docente em Biologia, integrado à realidade ambiental, evolucionista, ética e profissional, proporcionando a integralidade das ações de estudar e conservar a biodiversidade, seus processos e serviços.

Além disso, os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura Ciências Biológicas da UESPI possibilitam o desenvolvimento do perfil do egresso, levando-se em consideração a atualização dos conteúdos curriculares proposta pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), adequação das cargas horárias e à bibliografia, nos formatos físico e virtual.

Levando em consideração o perfil profissional desejado para o egresso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a abordagem dos

ensinamentos científicos e humanísticos, o curso se fundamenta em 07 (sete) eixos principais durante seus oito semestres letivos:

1. Biologia celular, molecular e evolução: Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica e genética. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

2. Diversidade biológica: Conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfológicas dos seres vivos.

3. Ecologia: Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.

4. Saúde humana: Conhecimento da anatomia e fisiologia do corpo humano. Estudo das patologias, parasitologias e doenças que podem alterar o funcionamento fisiológico normal do corpo humano. Compreensão dos mecanismos de respostas imunológicas seja em situações de combate a patógenos, doenças autoimunes ou respostas a vacinas e soros.

5. Fundamentos das ciências exatas e da terra: Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

6. Fundamentos filosóficos e sociais: Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

7. Fundamentos didáticos e pedagógicos: Estudo sobre o processo de ensino e aprendizagem e entendimento dos fatores que interferem neste processo. Didáticas e metodologias de ensino adequadas para as diferentes realidades sociais, econômicas e culturais. Importância da valorização da diversidade, respeito às diferenças étnicas e socioculturais no

processo de ensino e aprendizagem. Quais as dificuldades e problemas de aprendizagem mais comuns, assim como os transtornos que podem comprometer a aprendizagem e quais medidas e metodologias podem ser utilizadas para lidar com alunos especiais em sala de aula. As diferentes formas que pode acontecer a avaliação da aprendizagem.

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena .

A disciplina História e cultura africana, afro-brasileira e indígena atende a Lei No. 11.645 de 10/03/2008 e a Resolução CNE/CP No. 01 de 17 de junho de 2004, que versam sobre a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígenas nos contextos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados. A disciplina é ofertada no oitavo semestre do curso e tem carga horária de 60 horas.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto No. 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI. A disciplina é obrigatória a todos os discentes, sendo ofertada no primeiro semestre com carga horária de 60 horas.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Para atender o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, à Lei No. 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto No. 4.281 de 25 de junho de 2002, no que diz respeito à Educação Ambiental, a UESPI implementou em seus cursos, a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, bem como a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Além disso, na grade

curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI é oferecida uma disciplina obrigatória de Educação Ambiental, com carga horária de 60 h, atendendo a resolução CEPEX No. 008/2021.

6.1.4 Base Comum pedagógica, Grupo I das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2 de 20/12/2019)

Em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2 de 20/12/2019), o curso distribuiu as 810 h do Grupo I (Base Comum) da seguinte maneira:

- 390h de disciplinas do Núcleo Pedagógico Comum dos cursos de Licenciatura da UESPI (Resolução CEPEX 008/2021 de 09/03/2021) (ANEXO III), a saber: Psicologia da Educação (60h), Sociologia da Educação (60h), Filosofia da Educação (60h), Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h), Didática (60h) e Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h);
- 180h de disciplinas optativas do Núcleo Pedagógico Comum dos cursos de Licenciatura da UESPI (Resolução CEPEX 008/2021 de 09/03/2021), a saber: Avaliação da Aprendizagem (60h); História da Educação Brasileira (60h); Gestão Educacional (60h);
- 240h de disciplinas curriculares obrigatórias, a saber: Libras (60h), Educação Ambiental (60h); Educação e as novas tecnologias de informação e comunicação (60h); História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena (60h).

6.1.5 Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. Entre seus objetivos está a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

A Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/14.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para estes cursos. Este documento prevê a obrigatoriedade de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

A inclusão de horas de ACEs em disciplinas ou em PCC foram realizadas para obedecer as resoluções CEPEX nº 023/2022 e CEPEX nº 034/2020, e orientações recebidas da pró-reitoria de Ensino e extensão da IES, conforme processos SEI de número 00089.012066/2022-33, 00089.013121/2022-11 e 00089.004498/2023-51. Assim, a cada semestre letivo ao longo de todo curso, um docente irá coordenar uma Atividade Curricular de Extensão com os discentes de um bloco, buscando cumprir a carga-horária mínima de extensão necessária para a conclusão do curso. A carga horária deverá ser distribuída do segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto blocos, sendo de 60h por bloco, e 55h durante o bloco 7. Essas atividades poderão ser realizadas dentro das disciplinas do núcleo específico do curso (distribuídas nas disciplinas de Educação Ambiental; Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia; Microbiologia e Biologia Molecular; PCC I, II e III). Essas atividades correspondem a: projetos nos blocos 2 e 3, cursos e oficinas nos blocos 4 e 5, prestação de serviços no bloco 6 e eventos no bloco 7.

6.1.6 Atividades Acadêmicas Científicos e Culturais - AACCs

Serão contabilizadas no oitavo bloco, com a carga horaria de 135 horas para aprovação e serão aceitas as atividades realizadas durante o andamento do curso de acordo com a Resolução CEPEX 002/2021.

6.2 Conteúdos Curriculares

De acordo com a Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2019 (Anexo II), os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI estão distribuídos em três grupos: *Grupo 1 - Competências do Profissional Docente*, *Grupo 2 - Competências Específicas das Ciências Biológicas*; e *Grupo 3 - Prática Pedagógica*.

Os componentes curriculares do *Grupo 1 - Competências do Profissional Docente* compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais - estes encontram-se estruturados nos cursos de Licenciatura

da Universidade Estadual do Piauí segundo a Resolução Nº 8 de 09 de março de 2021 (*Núcleo Pedagógico Comum – ANEXO IV*).

O *Grupo 2 - Competências Específicas das Ciências Biológicas* trata-se dos conteúdos específicos das Ciências Naturais, com ênfase nas Ciências Biológicas, de acordo com as áreas, componentes, unidades temáticas e objetivos de conhecimento delineados na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-Ensino Médio), como previsto na Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019 (Anexo II).

O *Grupo 3 - Prática Pedagógica* engloba as Práticas Pedagógicas, distribuídas em Estágio Curricular Supervisionado - em situação real de trabalho em escola, e Prática Como Componente Curricular - que envolve práticas relacionadas com os conteúdos e habilidades desenvolvidas ao longo do curso nos componentes curriculares dos Grupos 1 e 2.

A distribuição dos componentes curriculares ao longo dos semestres acadêmicos pode ser observada nos Quadros 1 a 8.

Quadro 1 - Componentes curriculares e carga horária para o primeiro semestre.

PRIMEIRO SEMESTRE					
GRUPO/ ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	PCC – G3
		Teoria (H)	Prática (H)		
G2	Química para Biocientistas	60	30	90H	-
G2	Princípios de Taxonomia e Sistemática	40	20	60H	-
G2	Biologia Celular	40	20	60H	-
G2	Metodologia da Pesquisa em Ciências e Biologia	40	20	60H	-
G1	Libras	40	20	60H	-
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				330	-
TOTAL DO SEMESTRE				330h	

Quadro 2 - Componentes curriculares e carga horária para o segundo semestre.

SEGUNDO SEMESTRE						
GRUPO/ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL (H)	PCC – G3 (H)	
		Teoria (H)	Prática (H)			
G2	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas	40	20	60	15	
G2	Física	45	-	45	-	
G2	Zoologia I	40	20	60	-	
G2	Embriologia e Histologia	40	20	60	15	
G2	Bioquímica	40	20	60	-	
G1	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	-	-	60	-	
G3	Prática Como Componente Curricular I	-	-	-	75	
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR					345	105
TOTAL DO SEMESTRE					450h	

Quadro 3 - Componentes curriculares e carga horária para o terceiro semestre.

TERCEIRO SEMESTRE						
GRUPO/ÁREA	DISCIPLINA	DISCIPLINA		TOTAL (H)	PCC – G3 (H)	
		Teoria (H)	Prática (H)			
G2	Zoologia II	40	20	60	15	
G2	Microbiologia	60	30	90	-	
G2	Morfologia Vegetal	40	20	60	15	
G2	Bioestatística	40	20	60	-	
G1	Sociologia da Educação	60	-	60	-	
G1	Filosofia da Educação	60	-	60	-	
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				390	30	
TOTAL DO SEMESTRE					420h	

Quadro 4 - Componentes curriculares e carga horária para o quarto semestre.

QUARTO SEMESTRE					
GRUPO/ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL (H)	PCC – G3 (H)
		Teoria	Prática		
G2	Zoologia III	40	20	60	15
G2	Biologia Molecular	60	-	60	-
G2	Anatomia Vegetal	40	20	60	-
G2	Biofísica	45	-	45	-
G1	Avaliação da Aprendizagem	60	-	60	-
G1	Didática	60	-	60	-
G3	Prática Como Componente Curricular II	-	-	-	90
TOTAL DO SEMESTRE				345	105
TOTAL DO SEMESTRE				450h	

Quadro 5 - Componentes curriculares e carga horária para o quinto semestre.

QUINTO SEMESTRE					
GRUPO/ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	PCC – G3 (H)
		Teoria	Prática		
G2	Genética	60	-	60	15
G2	Sistemática Vegetal	60	-	60	
G2	TCC I	-	30	30	
G1	Política Educacional e Organização da Educação Básica	60	-	60	
G1	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia	60	30	90	
G1	Psicologia da Educação	60	-	60	
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				360	15
TOTAL DO SEMESTRE				375h	

Quadro 6 - Componentes curriculares e carga horária para o sexto semestre.

SEXTO SEMESTRE					
GRUPO/ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	PCC – G3 (H)
		Teoria	Prática		
G2	Ecologia de Ecossistemas	40	20	60	-
G2	Anatomia Humana	60	-	60	-
G2	Parasitologia	40	20	60	15
G2	Fisiologia Vegetal	40	20	60	-
G1	História da Educação Brasileira	60	-	60	-
G1	Gestão Educacional	60	-	60	-
G3	Prática como Componente Curricular III	-	-	-	90
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				360	105
TOTAL DO SEMESTRE				465	

Quadro 7 - Componentes curriculares e carga horária para o sétimo semestre.

SÉTIMO SEMESTRE					
GRUPO/ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	PCC – G3 (H)
		Teoria	Prática		
G2	Geologia e Paleontologia	60	-	60	10
G2	Ecologia de Populações e Comunidades	60	-	60	15
G2	Fisiologia Animal e Humana	60	15	75	15
G1	Educação Ambiental	60	-	60	-
G3	Estágio Curricular Supervisionado I	60	140	200	-
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				455	40
TOTAL DO SEMESTRE				495h	

Quadro 8 - Componentes curriculares e carga horária para o oitavo semestre.

OITAVO SEMESTRE					
GRUPO/ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	PCC – G3 (H)
		Teoria	Prática		
G2	Biogeografia	45	-	45	-
G2	Evolução	60	-	60	-
G2	TCC II	-	30	30	-
G1	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena	60	-	60	-
G3	Estágio Curricular Supervisionado II	60	140	200	-
G3	Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC)			135	-
TOTAL POR COMPONENTE CURRICULAR				530	-
TOTAL DO SEMESTRE				530	

O Quadro 09 resume a carga horária dos componentes curriculares, sendo 810 horas para Grupo 1 (competências do profissional docente) que delinea a prática docente, 1770 horas para o Grupo 2 (competências específicas para as Ciências Biológicas) que instrui o profissional quanto à formação específica da área biológica, 800 horas para o Grupo 3 (prática pedagógica) sendo 400 horas destinadas ao estágio supervisionado e 400 horas para prática dos componentes curriculares dos grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde seu início (AACCs e ACEs). As AACCs correspondem a 135 horas de atividades da Prática como componente curricular complementares e as ACEs 355 horas de Atividades Curriculares de Extensão que estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso, integralizando 3.515 horas totais. Esta carga horária se adequa aos critérios mínimos estabelecidos na Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2019 (Anexo II) e Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018.

Quadro 09 – Carga horária dos Componentes Curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí Campus Dep. Jesualdo Cavalcanti Barros.

RESUMO	CARGA HORÁRIA
GRUPO 1 – Competências do Profissional Docente	810h
GRUPO 2 – Competências Específicas das Ciências Biológicas	1.770h
GRUPO 3 – Prática Pedagógica	
• Estágio Curricular Supervisionado	400h
• Prática como Componentes Curriculares (PCC)	400h
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCs)	135h
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEs)	355h*
TOTAL	3.515h

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e carga horária com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CES No. 02/2007, Resolução CNE No. 004/2009, Resolução CNE/CP No. 2/2002, Resolução CNE/CP No. 001/2006, Resolução CNE/CES No. 002/19 e Resolução CEPEX No. 008/2021. Nos quadros abaixo consta a matriz curricular com a carga horária das ACEs que estão vinculadas às disciplinas e/ou PCCs (prática como componente curricular) e não contabilizam para a carga horária total do curso.

PRIMEIRO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PCC	*ACE	TOTAL
	Teórica e prática			
Química para Biocientistas	90 h	-	-	90 h
Princípios de Taxonomia e Sistemática	60 h	-	-	60 h
Biologia celular	60 h	-	-	60 h
Met. da Pesq. em Ciências e Biologia	60 h	-	-	60 h
Libras	60 h	-	-	60 h
TOTAL DO SEMESTRE				330 H

SEGUNDO SEMESTRE					
DISCIPLINA	CARGA HORARIA			TOTAL	
	Teórica e prática	PCC	*ACE		
Biologia de Algas, Briófitas e Pteridófitas	60 h	15 h	-	75h	
Física	45 h	-	-	45h	
Zoologia I	60 h	-	-	60h	
Embriologia e Histologia	60 h	15 h	-	75h	
Bioquímica	60 h	-	-	60h	
Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação	60 h	-	-	60h	
Prática como componente curricular I		75h	60 h*	75 h	
TOTAL DO SEMESTRE				450 h	

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

TERCEIRO SEMESTRE					
DISCIPLINA	CARGA HORARIA			TOTAL	
	Teórica e prática	PCC	*ACE		
Zoologia II	60 h	15 h	-	75 h	
Microbiologia	90 h	-	60 h*	90 h	
Morfologia Vegetal	60 h	15 h	-	75 h	
Bioestatística	60 h	-	-	60 h	
Sociologia da Educação	60 h	-	-	60 h	
Filosofia da Educação	60 h	-	-	60 h	
TOTAL DO SEMESTRE				420 h	

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

QUARTO SEMESTRE					
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			TOTAL	
	Teórica e prática	PCC	*ACE		
Zoologia III	60 h	15 h	-	75 h	
Biologia Molecular	60 h	-	-	60 h	
Anatomia Vegetal	60 h	-	-	60 h	
Biofísica	45 h	-	-	45 h	
Avaliação da Aprendizagem	60 h	-	-	60 h	
Didática	60 h	-	-	60 h	
Prática como componente curricular II	-	90 h	60 h*	90 h	
TOTAL DO SEMESTRE				450 H	

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

QUINTO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			TOTAL
	Teórica e prática	PCC	*ACE	
Genética	60 h	15 h	-	75 h
Sistemática Vegetal	60 h	-	-	60 h
TCC I	30 h	-	-	30 h
Política educacional e Organização da Educação Básica	60 h	-	-	60 h
Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia	90 h	-	60 h*	90 h
Psicologia da Educação	60 h	-	-	60 h
TOTAL DO SEMESTRE				375 h

* ACEs estão incluídas nas disciplinas ou PCC não somam para a carga total do curso.

SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			TOTAL
	Teórica e prática	PCC	*ACE	
Ecologia de Ecossistemas	60 h	-	-	60 h
Anatomia Humana	60 h	-	-	60 h
Parasitologia	60 h	15 h	-	75 h
Fisiologia Vegetal	60 h	-	-	60 h
História da Educação Brasileira	60 h		-	60 h
Gestão Educacional	60 h		-	60 h
Prática como componente curricular III	-	90 h	60 h*	90 h
TOTAL DO SEMESTRE				465 h

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			TOTAL
	Teórica e prática	PCC	*ACE	
Geologia e Paleontologia	60 h	10 h	-	70 h
Ecologia de Populações e Comunidades	60 h	15 h	-	75 h
Fisiologia Animal e Humana	75 h	15 h	-	90 h
Educação Ambiental	60 h	-	55 h*	60 h
Estágio Curricular Supervisionado I	200 h	-	-	200 h
TOTAL DO SEMESTRE				495 h

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

OITAVO SEMESTRE				
DISCIPLINA	CARGA HORARIA			TOTAL
	Teórica e pratica	PCC	*ACE	
Biogeografia	45 h	-	-	45 h
Evolução	60 h	-	-	60 h
TCC II	30 h	-	-	30 h
História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena	60 h	-	-	60 h
Estágio Curricular Supervisionado II	200 h	-	-	200 h
AACCs**	135	-	-	135 h
TOTAL DO SEMESTRE				530 h

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

** Atividades Acadêmico Científico Culturais

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
Carga Horária das Disciplinas	2.520 h
Estágio Supervisionado	400 h
Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	355 h*
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60 h
Prática Pedagógica como Componente Curricular (PCC)	400 h
Atividades Acadêmicas Científicas-Culturais	135 h
TOTAL	3.515 h

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

6.3.1 FLUXOGRAMA

Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4	Bloco 5	Bloco 6	Bloco 7	Bloco 8
Química para Biocientistas (90h)	Biologia das Algas, Briofitas e Pteridófitas (60h + 15h PCC= 75h)	Zoologia II (60h +15h PCC=75h)	Zoologia III (60h +15h PCC=75h)	Genética (60h/15h PCC=75h)	Ecologia de Ecossistemas (60h)	Geologia e Paleontologia (60h +10h PCC=70h)	Biogeografia (45h)
Princípios de Taxonomia e Sistemática (60h)	Física (45h)	Microbiologia (90h/60h ACE)	Biologia Molecular (60h)	Sistemática Vegetal (60h)	Anatomia Humana (60h)	Ecologia de População e Comunidades (60h+15h PCC=75h)	Evolução (60h)
Biologia Celular (60h)	Zoologia I (60h)	Morfologia Vegetal (60h +15h PCC=75h)	Anatomia Vegetal (60h)	TCC I (30h)	Parasitologia (60h +15h PCC=75h)	Fisiologia Animal e Humana (75h +15h PCC=90h)	TCC II (30h)
Metodologia da Pesquisa em Ciências e Biologia (60h)	Embriologia e Histologia (60h +15h PCC= 75h)	Bioestatística (60h)	Biofísica (45h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Fisiologia Vegetal (60h)	Educação Ambiental (60h/55hACE)	História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena (60h)
Língua Brasileira de Sinais (60h)	Bioquímica (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Avaliação de Aprendizagem (60h)	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h/60hACE)	História da Educação Brasileira (60h)	Estágio Curricular Supervisionado I (200h)	Estágio Curricular Supervisionado II (200h)
	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Didática (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Gestão Educacional (60h)		AACCs (135 h)
	PCC I Projetos (75h)		PCC-II Cursos/oficinas (90h)		PCC-III Prestação de serviços (90h)		
	450h (60h ACE* + 105 PCC)	420h (60h ACE* + 30h PCC)	450h (60h ACE* + 105h PCC)	375h (60h ACE* +15h PCC)	465h (60h ACE* + 105h PCC)	495h (55h ACE* + 40h PCC)	
330h	450h (60h ACE* + 105 PCC)	420h (60h ACE* + 30h PCC)	450h (60h ACE* + 105h PCC)	375h (60h ACE* +15h PCC)	465h (60h ACE* + 105h PCC)	495h (55h ACE* + 40h PCC)	530h

* As horas de ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

Legenda das cores de distribuição de disciplinas por categorias:

- Disciplinas do conteúdo específico (1770h)
- Disciplinas do conteúdo pedagógico (810h)
- Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (60h**)
- Estágio Curricular Supervisionado (400h)
- Prática Pedagógica como Componente Curricular (255h + 145h=400h)
- Atividades Acadêmicas Científico-Culturais (135h)

*ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso

** horas incluídas nas disciplinas de conteúdo específico

6.3.2. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Corrente	Picos	Parnaíba	São Raimundo Nonato	Campo Maior	Teresina
Semestre 1					
Química para Biocientistas (90h)					
Princípios de Taxonomia e Sistemática (60h)	Sistemática Animal (60h)	Sistemática Animal (60h)	Sistemática Animal (60h)	Sistemática Animal (60h)	Zoologia básica dos invertebrados (90h)
Biologia Celular (60h)					
LIBRAS (60h)					
Metodologia da Pesquisa em Ciências e Biologia (60h)	Metodologia da Pesquisa em Ciências Biológicas (60h)				

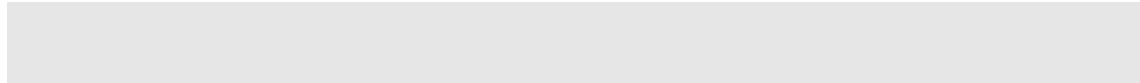
330h	330h	330h	330h	330h	360h
Semestre 2					
Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h)
Física (45h)	Física (45h)	Física (45h)	Física (60h)	-	Física Aplicada às Ciências Biológicas (60 h)
Zoologia I (60h)	-				
Embriologia e Histologia (60h/15hPCC)	Embriologia e Histologia (75h)				
Bioquímica (60h)	Bioquímica Básica (90 h)				
Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (45h)
PCC I (75h)	PCC I (80h/50h ACE)				
60h ACE*	60h ACE*	60h ACE*	60h ACE*	60h ACE* (40h*+20h**)	-
450h (60h ACE* + 105 PCC)	450h (60h ACE* + 105 PCC)	450h (60h ACE* + 105 PCC)	465h (60h ACE* + 105 PCC)	435h (60h ACE + 105 PCC)	410h
Semestre 3					
Zoologia II (60h/15 PCC)	-				
Microbiologia (90h)	Microbiologia (90h)	Microbiologia (60h)	Microbiologia (90h)	Microbiologia (60h)	Microbiologia básica (75h)
Morfologia Vegetal (60h/15 PCC)	Morfologia Vegetal (60 h)				
Bioestatística (60h)					
Sociologia da educação (60h)					
Filosofia da Educação (60h)					
-	-	-	-	-	PCC II (80h/50h ACE*)
60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE**	40h ACE**
420h (60h ACE* + 30h PCC)	420h (60h ACE* + 30h PCC)	390h (60h ACE* + 30h PCC)	420h (60h ACE* + 30h PCC)	450h (60h ACE + 30h PCC)	435h
Semestre 4					

| Zoologia III
(60h/15 PCC) | Zoologia dos vertebrados
(90h) |
|--|--|--|--|--|--|
| Biologia Molecular
(60h) |
| Anatomia Vegetal
(60h) |
Biofísica (45h)	Biofísica (45h)	Biofísica (45h)	Biofísica (45h)	Fundamentos de Física e Biofísica (60h)	Biofísica (60h)
Avaliação de Aprendizagem (60h)	Micologia (60h)				
Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60 h)
PCC-II (90h)	PCC-II (90h)	PCC-II (90h)	PCC-II (90h)	PCC-II (90h)	PCC III (80h/50h ACE)
60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE (40h*+20**h)	40h ACE**
450h 60h ACE* + 105h PCC)	485h (60h ACE + 105h PCC)	510h			
Semestre 5					
Genética (60h/15 PCC)	Genética Básica (60h)				
Sistemática Vegetal (60h)					
TCC I (30h)	TCC 1 (30h)				
Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)					
Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)					
Psicologia da Educação (60h)					
-	-	-	-	-	PCC IV (80h/50h ACE)
60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE**	60h ACE**	-
375h (60h ACE* +15h PCC)	435h (60h ACE* +15h PCC)	440h			
Semestre 6					
Ecologia de Ecossistemas (60h)	Ecologia de Ecossistemas (60h)	Ecologia de Ecossistemas (60h)	Ecologia de Ecossistemas (60h)	Ecologia de Ecossistemas (30h)	Ecologia Geral (90 h)
Anatomia Humana (60h)	Anatomia e Fisiologia Humana (75 h)				
Parasitologia (60h/15 PCC)	Parasitologia (60h)				
Fisiologia Vegetal (60h)	Fisiologia Vegetal (60 h)				

História da Educação Brasileira (60h)	Imunologia (45h)				
Gestão Educacional (60h)	Gestão Educacional (60h)	-	Gestão Educacional (60h)	Gestão Educacional (60h)	-
PCC-III (90h)	PCC V (80h/50h ACE)				
60h ACE*	60h ACE*	60h ACE*	60h ACE*	60h ACE (40h*+20h**)	20h ACE**
465h (60h ACE* + 105h PCC)	465h (60h ACE* + 105h PCC)	405h (60h ACE* + 105h PCC)	435h (60h ACE* + 105h PCC)	455h (60h ACE + 105h PCC)	430h
Semestre 7	Semestre 7				
Geologia e Paleontologia (60h/10 PCC)	Geologia (60h)				
Ecologia de População e Comunidades (60h/15 PCC)	Bioética (30h)				
Fisiologia Animal e Humana (75h/15 PCC)	Fisiologia Animal e Humana (60h/15 PCC)	Fisiologia Animal Comparada (75h)			
Educação Ambiental (60h)	Educação Ambiental (30h)				
Estágio Curricular Supervisionado I (200h)	Estágio Curricular Supervisionado I (200h)				
-	-	Gestão Educacional (60h)	-	-	-
55h ACE**	55h ACE**	55h ACE**	55h ACE**	30h ACE**	-
495h (55h ACE* + 40h PCC)	510h (30h ACE + 40h PCC)	395h			
Semestre 8	Semestre 8				
Biogeografia (45h)	Biogeografia (60h)				
Evolução (60h)	Evolução e Sistemática (75h)				
TCC II (30h)	TCC 2 (30h)				
História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	Paleontologia (45h)
Estágio Curricular Supervisionado II (200h)	Estágio Curricular Supervisionado II (200h)				
AACC 135	AACC 135	AACC 135	AACC 150	-	AACC (120h)
530h	530h	530h	545h	395h	530h
3515h	3515h	3515h	3515h	3495h	3510h
355h ACE	355h ACE	355h ACE	355h ACE	330h	350h
Equivalência %	100%	97%	100%	92%	67%

6.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI campus Dep. Jesualdo Cavalcanti Barros - Corrente, com as respectivas ementas e bibliografias.



Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

DISCIPLINA DO 1º SEMESTRE

Disciplina: QUÍMICA PARA BIOCIENTISTAS

Carga horária: 90 h (60 h teóricas + 30 h práticas)

Ementa. Noções básicas de biossegurança e vidrarias de laboratório. Teorias atômicas. Classificação periódica dos elementos. Massa atômica, molecular, molaridade. Ligações químicas e geometria molecular. Misturas. Reações químicas. Estequiometria. Cinética química. Noções gerais de ácidos, bases, sais e óxidos. Introdução ao estudo da química orgânica: propriedades e nomenclatura (hidrocarboneto, álcool, fenol, enol, éter, amina, amida, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster).

Competências

- Utilizar adequadamente os aparelhos e equipamentos de laboratório de forma segura e dentro das normas.

- Preparar soluções, montar experimentos simples e realizar outros procedimentos básicos de laboratório de forma independente, utilizando métodos e procedimentos adequados.
- Entender a importância da química para a compreensão dos processos biológicos. Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas.
- Avaliar a manifestação dos princípios da cinética química, equilíbrio químico e iônico, conceitos de óxido-redução e os conceitos de ácidos e bases.
- Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
- Classificar os compostos orgânicos, reconhecendo suas propriedades físicas e químicas. Identificar e caracterizar tipos de ligações químicas e grupos funcionais.
- Conhecer as particularidades químicas do carbono e seu papel nos compostos orgânicos.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia:

Básica:

1. ATKINS P.; JONES L.; LAVERMAN, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7a ed. Porto Alegre: Bookman. 2018.;
2. McMURRY, J. Química Orgânica. 3a ed. São Paulo: Cengage Learning. 2016.;
3. BROWN,T. L.; LEMEY Jr, H. E.; BURSTEN, B. E.; MURPHY, C. J.; WOODWARD, P. M.; STOLTZFUS, M. W. Química: a ciência central. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.

Complementar:

1. CAREY, F. A. Química Orgânica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2011. Vol 1. MAIA, D. J.;
2. BETTELHEIM, F. A. et al. Introdução à Química Orgânica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. BIANCHI, J. C. de A. Química Geral: Fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. KOTZ, J.C;
4. TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL D. A. Química geral e reações químicas - vol 1 e 2. 9^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
5. FELTRE, R. Fundamentos de Química. Vol. Único. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2001.
6. ROSENAU, L. S. Didática e avaliação da aprendizagem química. Curitiba: Intersaberes. 2013.

Disciplina: PRINCÍPIOS DE TAXONOMIA E SISTEMÁTICA

Carga horária: 60 h (40 h teóricas + 20 práticas)

Ementa: Histórico das classificações biológicas das civilizações clássicas à atualidade. Princípios de Sistemática Filogenética: Anagênese e Cladogênese; Plesiomorfia e Apomorfia; Homologia e Homoplasia; Monofilia e merofilia (parafilia e polifilia). Construção e interpretação de cladogramas. Fundamentos de Taxonomia e nomenclatura biológica. Classificação Artificial, Natural e Filogenético, nomenclatura biológica. Coleta, manutenção (curadoria) de coleções biológicas.

Competências:

- Descrever as regras contidas nos códigos de nomenclatura biológica, bem como as escolas da biologia sistemática que norteiam essa nomenclatura; Aplicar técnicas de coleta e conservação de organismos;
- Compreender a importância do biólogo, a quem cabe lidar com a questão da diversidade biológica, compreendendo a questão das semelhanças entre os grupos de organismos, as dimensões temporal e espacial;

- Compreender a questão da existência de um sistema de nomes que permite a comunicação a respeito da ordem percebida sobre a diversidade dos organismos, sua distribuição geográfica e a substituição através do tempo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, práticas com cartazes, construção de árvores filogenéticas e uma aula de campo para demonstração de técnicas de coleta, acondicionamento e curadoria dos espécimes coletados.

Bibliografia

Básica:

1. ALMEIDA, L. M. DE; RIBEIRO-COSTA, C.S.; MARINONI, L. Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos. Ribeirão Preto: Holos Editora, 1998;
2. AMORIM, D.S. Fundamentos de Sistemática Filogenética. Holos, Ribeirão Preto. 2002; PAPAVERO, N. (org.) Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica. 2 ed. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1994.
3. DINIZ-FILHO, J. A. F. Métodos Filogenéticos comparativos. Ribeirão Preto: Holos, 2000.

Complementar:

1. HICKMAN JÚNIOR, C. P. et al. Princípios Integrados de Zoologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. GULLAN, P.J.; CRANSTON, P. S. Insetos - Fundamentos da Entomologia. 5^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2017.
3. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A Vida dos Vertebrados. 4a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
4. JUDD, W. S., CAMPBELL, C. S., KELLOGG, E. A., STEVENS, P. F., DONOGHUE, M. I. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. SCHNEIDER, H. Métodos de Análise Filogenética. 3. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2007.

Disciplina: BIOLOGIA CELULAR

Carga horária: 60 h (40 h teóricas + 20 h práticas)

Ementa: Histórico da Biologia Celular. Origem da vida. Organização e funcionamento dos vírus. Composição química da célula. Organização celular procariota e eucariota: animal e vegetal. Métodos de estudo da célula e uso do microscópio. Biomembranas. Comunicação e interação celular. Citoesqueleto, citoplasma e organelas. Núcleo celular, cromatina e cromossomo. Ciclo e divisão celular. Apoptose e célula cancerosa. Diferenciação celular.

Competências:

- Caracterizar alguns dos principais tipos de conhecimento frente aos desafios no campo da pesquisa;
- Propiciar ao aluno conhecimentos sobre metodologia científica e métodos de pesquisas; Conhecimentos sobre elaboração de projetos e de investigação com ênfase na área de Biologia e Ensino;
- Caracterizar as principais modalidades de eventos científicos e de divulgação de pesquisa científica;
- Saber acessar publicações e periódicos nos principais sites científicos, visando exercitar à pesquisa virtual na área que congrega temáticas relativas ao objeto de estudo;
- Inserir o hábito da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos de biologia.
- Noções em ética de pesquisa e bases para utilização de plataformas de autorização para coletas de biodiversidade e patrimônio genético, autorizações de pesquisa com humanos e animais

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca, laboratório de ensino e ambientes virtuais.

Bibliografia:

Básica:

1. ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 4 edição. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2017.
2. DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9 Edição. Guanabara Koogan. 2012.

Complementar:

1. ALBERTS; B. et al. Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.
3. FERNANDES, M. G. et al. Práticas de Biologia Celular. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2017. (Coleção Cadernos Acadêmicos). LODISH, H. F. et al. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. MAILLET, M. Biologia celular. 8 Edição. 2003.
5. ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. Biologia Celular e Molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Carga horária: 60h (40 h teóricas + 20 h práticas)

Ementa: Origem e evolução da ciência e do método científico. Forma do conhecimento científico. Tipos de pesquisa. Metodologia científica e instrumentalização para o trabalho científico. Estrutura de projeto e relatório de pesquisa, monografia, dissertação e tese, com enfoque para a uniformização redacional e gráfica. Normas ABNT. A comunicação científica. Ética em pesquisa (plágio). Base de dados científicos. Orientação para apresentação de trabalhos de pesquisa. Currículo acadêmico.

Competências:

- Prover meios para divulgação da ciência;
- Instrumentalizar os licenciandos para a adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento,

sistematizando, discutindo os fundamentos e princípios da ciência, relacionando-os com o ensino das Ciências Biológicas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados sala de aula e laboratório de informática.

Bibliografia:

Básica:

1. BARROS, A. J. da S., LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de Metodologia Científica. 3^a ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007, 176p.
2. CARVALHO, M. C. M. (org.). Construindo o saber: Metodologia científica — fundamentos e técnicas. 1^o Ed. Campinas, SP: Papirus, 2010, 222p.
CERVO, Amado Luiz;
3. LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

Complementar:

1. BERVIAN, P. A., SILVA, R. da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, 161p.
2. GIACON, F. P.; FONTES, K. M., GRAZZIA, A. R. Metodologia científica e gestão de projetos (Série eixos). São Paulo: Érica, 2017. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, 185p. MARCONI, Marina de Andrade;
3. MARTINS, V.; MELO, C. M. (Orgs). Metodologia científica - fundamentos, métodos e técnicas. 1^o ed. Editora Freitas Bastos, 2016, 192p.
4. OLIVEIRA, A. P., WEINFURTER L. C. de Metodologia Científica. 1^a ed. Curitiba: Contentus, 2021.
5. SANTOS, J. A.; FILHO, DOMINGOS P. Metodologia Científica. São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, 2012.

Disciplinas: LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Carga horária: 60h (40 h teóricas + 20 h práticas)

Ementa: Conceito de LIBRAS. Aquisição e profilaxia da surdez. Parâmetros da LIBRAS. História da educação de surdos. Identidade e cultura surda. Legislação específica para LIBRAS. Pedagogia Surda. VOCABULÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA DE SINAIS: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares. Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico-cultural da LIBRAS, por meio de debates e informações gerais;
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda;
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo);
- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizado a sala de aula, a biblioteca, o laboratório de informática e os espaços da Escola receptora do estagiário.

Bibliografia:

Básica:

1. ARANTES, V. A. (Org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
2. BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002
3. HONORA, M. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Complementar:

1. BRASIL. Legislação de Libras. Lei no 10.436., de 24 de abril de 2002.

2. BRASIL. Legislação de Libras. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
3. BRASIL. Legislação de Libras. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011.
4. CAPOVILLA, F. C. (org.) Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
5. FREMAN, R. D.; CARBIN, Clifton F.; BOESE, Robert J. Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

6. MEDEIROS, D. Políticas Públicas e Educação de Surdos: na territorialidade das negociações. Revista de Negociação do IDEAU, v. 10, n. 21, jan jul, 2015.
7. SKILYAR, C. Atualidade da educação bilíngue para surdos. Rio Grande do Sul: Meditação, 2004.

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

Disciplina: BIOLOGIA DE ALGAS, BRIÓFITAS E PTERIDÓFITAS

Carga horária: 75 h (40 h teóricas + 20 práticas) + 15 h de Práticas como Componente Curricular

Ementa: Estudos morfológicos, reprodutivos, taxonômicos e filogenéticos de algas, briófitas e pteridófitas, com seus ciclos de vida, importância ecológica e econômica. Técnicas de coleta, conservação e identificação das criptogamas.

Competências:

- Reconhecer os representantes de algas, briófitas, pteridófitas, discutir sua filogenia, classificação, caracterizando-os quanto à morfologia, ecologia, importância econômica e suas características principais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, atividades de campo e laboratório.

Bibliografia:

Básica:

1. RAVEN, P. H.; EICHHORN, S. E.; EVERET, R. F. Biologia Vegetal. 8. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.
2. FRANCESCHINI, I. M.; BURLIGA, A. L.; REVIER, B. de; PRADO, J. F.; HAMLAOUI, S. Algas: Uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica. Artmed: Porto Alegre, 2010.
3. BICUDO, C. E. M.; MENEZES, M. Gêneros de algas de águas continentais do Brasil. RIMA: São Paulo, 2018.

Complementar:

1. BOLD, H. C.; WYNNE, M. J. Introduction to the algae: structure and reproduction. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1999.
2. ELEE, R. E. Phycology. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2000.
3. KENDRICK, B. The fifth kingdom. 2. ed. Waterloo: Mycologue pub., 1992.
4. _____. Gêneros de algas da costa atlântica latino-americana. São Paulo: EDUSP, 1967.
5. KRAUS, J. E.; ARDUIN, M. Manual básico de métodos em Morfologia Vegetal. S. I.: Seropédica, 1997.
6. JOLY, A. B. Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal. Rio de Janeiro: Cia. Ed. Nacional, 1991.

Disciplina: FÍSICA

Carga horaria: 45 h

Ementa: Matéria e energia: Propriedades físicas dos materiais, conservação de energia, leis de Newton, leis da termodinâmica, eletricidade, noções de circuitos elétricos. Princípios de magnetismo. Ordens de grandeza astronômica: Sistema Sol, Terra, Lua.

Competências:

- Compreender fenômenos cotidianos que evidenciem propriedades e leis físicas.
- Entender a importância do equilíbrio termodinâmico para manutenção da vida na Terra.
- Discutir o funcionamento de equipamentos e materiais e suas aplicações tecnológicas

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia:

Básica:

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. 1-4. 10^a ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016.;
2. OKUNO, E.; CALDAS, I. L., CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harba, 1986.;
3. HALLIDAY, D. et al. Física vol.1,2,3, 4. ed., Rio de Janeiro: LTC, 1996.

Complementar:

1. NELSON, P. Física Biológica - Energia, Informação, Vida. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1a edição, 2006.;
2. TIPLER, P. A. Física 1, 2 , 3 para cientistas e engenheiros, 3a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.;
3. HENEINE, I. F. Biofísica Básica. São Paulo: Atheneu, 1996.;
4. HEWITT, P. G. Fundamentos de Física conceitual. Porto alegre: Bookman Companhia, 2008.; DURAN,
5. J.E.R. Biofísica – Conceitos e aplicações. 2^a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011
6. CAMERON, J. R. Medical Physics. New York: Jonh Wiley & Sons, 1982.

Disciplina: ZOOLOGIA I

Carga horária: 60 h (40 h teóricas + 20 h práticas)

Ementa: Introdução ao estudo dos Eukarya. Características gerais, fisiologia e evolução de Protozoa. Origem e evolução dos Metazoa. Morfologia, biologia e importância dos Filos Placozoa, Porifera, Cnidaria, Ctenophora, Platyhelminthes e Nematoda.

Competências:

- Proporcionar uma visão geral sobre a origem, evolução e filogenia dos Metazoa;
- Desenvolver habilidades para reconhecer o bauplan dos grupos basais de Metazoa;
- Distinguir entre protostômios e deutostômios e comparar hipóteses evolutivas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e aulas práticas de todos os grupos de animais estudados no laboratório de Biologia da UESPI .

Bibliografia:

Básica:

1. BRUSCA, R.; BRUSCA, G. Invertebrados. 3^a ed Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018. RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.;
2. BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7a ed. São Paulo: Roca. 2005.
3. HICKMAN Jr., ROBERTS, L.S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 16a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2016.

Complementar:

1. BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, R. J. W.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. F. Invertebrados: uma síntese. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M.L. Zoologia dos Invertebrados. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
3. MIKHAILOV K. V., KONSTANTINOVA, A. V., NIKITIN M. A., TROSHIN P. V., RUSIN L. Y., LYUBETSKY V. A.; PANCHIN, Y. V.; MYLNIKOV, A. P.; MOROZ, L.L; KUMAR, S. & ALEOSHIN, V. V. The origin of Metazoa: a transition from temporal to spatial cell differentiation. BioEssays, 2009, 31:758-68.
4. PECHENIK, J. A. Biologia dos Invertebrados. 7^a ed. São Paulo: Artmed, 2016. RIBEIRO-COSTA, C.S.; ROCHA, R.M. Invertebrados Manual de Aulas Práticas. Série Manuais Práticos em Biologia – 3. Ribeirão Preto: Holos, 2002.
5. REECE, J. B.; WASSERMAN, S. S.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia de Campbell. Editora Artmed. 2015.

Disciplina: EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA

Carga horária: 75 h (40 h teóricas + 20 h práticas) + 15 práticas como componente curricular

Ementa: Noções de microscopia e técnicas histológicas. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido muscular, Tecido nervoso. Sangue. Sistemas reprodutores masculino e feminino. Gametogênese e fecundação. Período embrionário e fetal humano. Placenta e anexos. Fundamentos da embriologia geral comparada dos vertebrados.

Competências:

- Compreender a questão da existência de um sistema de nomes que permite a comunicação a respeito da ordem percebida sobre a diversidade dos organismos, sua distribuição geográfica e a substituição através do tempo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados sala de aula e laboratório de aulas práticas.

Bibliografia:

Básica:

1. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto & Atlas. 13. ed. Guanabara Koogan, 2017.
3. ALDO R. EYNARD. Histologia e Embriologia Humanas: Bases Celulares e Moleculares. 4. ed. Artmed, 2012.

Complementar:

1. CORMACK, D. H. Fundamentos da Histologia, 2^a edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular, 1^a edição, Rio de Janeiro:
Elsevier, 2004.

4. PIEZZI, R. S.; FORNÉS, M. W. Novo Atlas de Histologia de Di Fiori. Editora Guanabara Koogan, 2008.
5. ROSS, M. H; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas - em correlação com Biologia Celular e Molecular; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
6. SOBOTTA, J. Atlas de Histologia, 7. ed. Editora Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina: BIOQUÍMICA

Carga horária: 60 h (40 h teóricas + 20 h práticas)

Ementa: Água, pH e sistema tampão. Estruturas e funções das biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas. Enzimologia. Membranas biológicas. Introdução à bioenergética e ao metabolismo. Vias catabólicas e anabólicas: Glicólise, Ciclo de Krebs, Cadeia de Transporte de Elétrons, Fosforilação Oxidativa, Gliconeogênese, Biossíntese de Ácidos Graxos, Oxidação de Ácidos Graxos, Noções Gerais do Metabolismo de Aminoácidos e Ciclo da Uréia. Ação de hormônios no controle do metabolismo (insulina, glucagon, adrenalina, epinefrina) e integração de vias metabólicas.

Competências:

- Compreender a importância da água no sistema.
- Proporcionar aos alunos o entendimento das estruturas das biomoléculas, procurando capacitar-los a entender os mecanismos moleculares das células.
- Compreender como as reações ocorrem nas principais vias metabólicas de degradação e biossíntese e entender como elas estão relacionadas no funcionamento do corpo e manutenção da vida.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia:

Básica:

1. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
2. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015.
3. BERG J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.

Complementar:

1. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K. G.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W. H. Harper's Illustrated Biochemistry. Bioquímica. 26. ed. New York: McGraw-Hill. Atheneu, 2003.
2. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2014.
3. CAMPBELL, M. K; FARRELL, S. O. Bioquímica, 5. ed.. São Paulo: Cengage. 2015.
4. MORAN, L. A.; HORTON, H. R.; SCRIMGEOUR, K. G.; PERRY, M. D. Bioquímica. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
5. SACKHEIM, G. I.; LEHMAN, D. D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas. 8. ed. São Paulo: Manole, 2001.

Disciplina: EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Carga horária: 60 h

Ementa: Visão histórica, características e definições da Informática Educativa. Correntes Pedagógicas contemporâneas: *conectivista; *racional-tecnológica; *conhecimento em rede. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. Curadoria de conteúdos educacionais digitais. Competências digitais docentes. Ciberética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos vícios digitais.

Competências:

- Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação;

- Conhecer e analisar as correntes pedagógicas contemporâneas;
- Conhecer e experienciar as principais estratégias de metodologias ativas;
- Analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital;
- Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no processo de ensino aprendizagem disseminando informações, produzindo conhecimento e resolvendo problemas;
- Conhecer a taxonomia das tecnologias digitais e suas aplicações em ambientes educacionais;
- Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital.
- Conhecer práticas e atitudes direcionadas para o acompanhamento e desenvolvimento de uma cultura ciberética e de e-Segurança no contexto escolar, bem como de combate aos vícios digitais.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de informática do campus, o modelo Bring Your Own Device – BYOD (Traga o Seu Próprio Dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primará pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de estratégias de Leitura e discussão de textos, experiência, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

Bibliografia:

Básica:

1. GABRIEL, M. Educar: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. NOGUEIRA, R. N. Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola. São Paulo: Editora Érica, 2014.

- 3.** ZEDNIK, H. Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula. Sobral: Sertão Cult, 2020.

Complementar:

1. KLAMMER, C. R. Tecnologias da informação e comunicação. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezssite.pdf>>. Acesso em: mar. 2019.
3. CASTELLS, M. Sociedade em rede: do conhecimento à política. In: Sociedade em rede: do conhecimento à ação política (Org.), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.
4. FAVA, R. Educação 3.0. 1^a. Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.
5. KLAMMER, C. R. Tecnologias da informação e comunicação. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
6. LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-63.
7. SANTOS, C. A. As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
8. SOUZA, R. P. Tecnologias digitais na educação. SciElo – EDUEPB, 2011.
9. BACICH, L. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre - RS: Editora Penso, 2015
10. BACICH, L.; MORARI, J. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre - RS: Editora Penso, 2017.

Disciplina: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I**Carga horária: 75h**

Ementa: Elaboração e execução de Projetos Interdisciplinares sócio – educativos de intervenção executadas na educação básica (ensino fundamental), pautados na investigação e análise das práticas educativas.

Competências:

- Conhecer o meio escolar em termos de estrutura física-organizacional; Conhecer a realidade organizacional da escola, frente a prática pedagógica de ciências;
- Observar e discutir a realidade educacional e pedagógica da escola e suas necessidades;
- Elaborar projetos de melhoramentos do sistema de ensino e aprendizagem na área de Sistemática Animal ou Biologia Celular ou Química ou Histologia e Embriologia e se possível apresentar os resultados em um evento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas as escola de ensino fundamental.

Bibliografia:**Básica**

1. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018
2. GIL, A. C. Metodologia do ensino superior – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2009;
3. POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G.; A aprendizagem e o ensino de ciências. 5^a edição. Porto Alegre: Artmed, 2009;

Complementar:

1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2001;
2. COELHO, L. D. Procedimentos de ensino: um movimento entre a teoria e a prática pedagógica. Curitiba: Ed. Universitária Champagnat. 1997.
3. KRASILCHICK, M. O professor e o currículo de Ciências. São Paulo: Edusp, 2004;
4. MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. Uma reflexão sobre o ensino de ciências no nível fundamental da educação. Disponível em <<http://www.ige.unicamp.br/>> Acesso em 20 mar. 2012, 13:35;
5. PERRENOUD, P. As competências para ensinar no século XXI. São Paulo: Artmed .2002; PERRENOUD, P. Escola e cidadania – o papel da escola na formação da democracia. Porto Alegre. Artmed Editora, 2005;
6. REY, R.C. Ciências no ensino fundamental . 1^a edição. São Paulo. Scipione, 2010;
7. ROSA, P. R. S. Instrumentação para o ensino de Ciências. Campo Grande: Departamento de Física, UFMS, 2008.

Disciplina: ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO – ACE

Carga horária: 60 h

Os projetos e seu desenvolvimento serão definidos pela Curricular de Extensão do Curso (CCE) a cada oferta.

DISCIPLINA DO 3º SEMESTRE

Disciplina: ZOOLOGIA II

Carga horária: 75h (40 h teóricas + 20 práticas) + 15 de Prática Como Componente Curricular

Ementa: Características gerais, fisiologia e evolução dos filos: Mollusca, Annelida, Panarthropoda, Echinodermata e Enteropneusta.

Competências

- Proporcionar uma visão geral sobre a origem, evolução e filogenia dos grupos estudados;
- Desenvolver habilidades para reconhecer e diferenciar os principais grupos de Arthropoda;
- Compreender os processos ontogenéticos e evolutivos dos Echinodermata.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e o laboratório de aulas práticas de Biologia

Bibliografia:

Básica:

1. BRUSCA, R.; BRUSCA, C. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. RUPPERT, E.; FOX, R.; BARNES, R. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. São Paulo. Roca, 2005.
3. HICKMAN J.R., C. *et al.* Princípios Integrados de Zoologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Complementar:

1. RIBEIRO-COSTA, C. S., ROCHA, Rosana Moreira da. Invertebrados – manual de aulas práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.
2. NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. Atlas didático de parasitologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
3. STORER, T. I.; USINGER, R. L.; STEBBINS, R. C.; NYBAKKEN, J. W. Zoologia geral. São Paulo: Editora Nacional, 1995.
4. REECE, J. B.; WASSERMAN, S. S.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia de Campbell. Editora Artmed. 2015.
5. GASPAROTTO, O. C.; SIEBERT, M. N.; HENNEMANN, M. C.; COELHO, C. M. R.; GRANUCCI, N.; SILVA, B. L.; SILVA, F. C. M. Fisiologia Animal Comparada. Universidade Federal de Santa Catarina. Biologia/EaD/UFSC. 2011.

Disciplina: MICROBIOLOGIA

Carga horária: 90 h (60 h teóricas + 30 h práticas) + 60 ACE

Ementa: Estudo das características morfológicas e fisiológicas da célula bacteriana: estrutura e morfologia, metabolismo, nutrição, cultivo, crescimento e controle do crescimento de micro-organismos. Grandes grupos bacterianos e sua relação com o homem e a natureza: ecologia, principais infecções bacterianas, mecanismos de resistência e componentes de virulência, princípios de genética bacteriana. Características gerais de vírus e fungos: importância ambiental e principais infecções associadas.

Competências:

- Compreender formas, estruturas, fisiologia, metabolismo e identificação de diferentes tipos de micro-organismos.
- Entender as relações benéficas e maléficas entre micro-organismos com outros seres vivos e o meio ambiente.
- Adquirir conhecimento para atuar na prevenção de doenças e na promoção da saúde.
- Adquirir conhecimento e associar características microbiológicas com aplicações biotecnológicas, degradação de alimentos, processos infecciosos e importância ambiental.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia:

Básica:

1. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 12a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.;
2. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; BENDER, K.S.; BUCKLEY, D.H.; STAHL, D.A. Microbiologia de Brock. 14a ed. São Paulo: Artmed. 2016.;
3. TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6a ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Complementar:

1. PELCZAR, M.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2a ed. São Paulo: Pearson. 1996.;
2. BLACK, J.G. Microbiologia. Fundamentos e Perspectivas. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.;
3. BARBOSA, H.R.; GOMES, J.G.C.;
4. TORRES, B.B. Microbiologia Básica. 2a ed. São Paulo: Atheneu. 2018;
5. VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R.; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2019;
6. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: MORFOLOGIA VEGETAL

Carga horária: 75h (40 h teóricas + 20 h práticas) + 15 Prática Como Componente Curricular

Ementa: Ciclo de vida das espermatófitas. Morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das espermatófitas. Adaptações morfológicas relacionadas aos diferentes tipos de ambientes, com ênfase as fitofisionomias regionais. Síndromes de polinização e dispersão

Competências:

- Utilizar o microscópio estereoscópico garantindo a correta observação e esquematização de diferentes estruturas vegetais;
- Conhecer as principais estruturas morfológicas externas das Fanerógamias e sua função no corpo do vegetal;
- Correlacionar estrutura morfológica externa do corpo do vegetal com os aspectos ecológicos.

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, atividades em campo e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia:

Básica:

1. LORENZI, H. Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2011.
2. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica: organografia. 4 ed. Viçosa: UFV, 2000.
3. Gomes-Pimentel, R. et al. Morfologia de Angiospermas. Rio de Janeiro: Technical books editora. 2017.
4. RAVEN, P. H.; EICHHORN, S. E.; EVERET, R. F. Biologia Vegetal – 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

Complementar:

1. APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S.M. 2012. Anatomia Vegetal. 3^a Edição. Editora da Universidade Federal de Viçosa, 404p.
2. APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B. 2015. Morfologia de Sistemas Subterrâneos de Plantas. Ed. 3i. 160 p
3. EVERET, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. BRESINSKY, A. et al. Tratado de Botânica de Strasburger. 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. SOUZA, L.A. de. 2006. Anatomia do fruto e da semente. Editora UEPG, Ponta Grossa. 196 p.

Disciplina: BIOESTATÍSTICA

Carga horária: 60h (40

teóricas + 20 práticas)

Ementa: Distribuições de probabilidade. Conceitos para construção de hipótese. Introdução ao delineamento amostral. Teorias e técnicas de amostragem. Tipos de variáveis e implicações para pesquisa. Análise descritiva. Test t. Q quadrado. Noções de análise de variância. Noções de análise de regressão.

Competência:

- Compreender e aplicar métodos matemáticos e estatísticos adequados nas atividades acadêmicas, pesquisa e profissionais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências será utilizada a sala de aula e laboratório de informática.

Bibliografia:

1. CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. GOTELLI, N.J.; ELLISON, A. M. 2011 Princípios de estatística em ecologia. editora Artmed, Porto alegre, 528p.
3. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Elsevier, 1998.

Complementar:

1. DORIA F.U. Introdução à Bioestatística para simples mortais. S. I.: Negócio, 1999. FONTELLES, M. J. Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental - Volume 2. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
2. MELLO, M. P. & PETERNELLI, L. A. Conhecendo o R - Uma Visão mais que Estatística. Viçosa: Editora UFV, 2013.
3. MOURÃO, G. M. & MAGNUSSON, W. E. Livro - Estatística sem Matemática - A Ligação entre as Questões e a Análise. Planta, 2015.
4. MAGALHÃES, M.M. e LIMA, A.C.P. **Noções de Probabilidade e Estatística**, 7a ed., São Paulo: EDUSP, 2010.
5. DORIA F.U. **Introdução à Bioestatística para simples mortais**. S. I.: Negócio, 1999.
6. FONTELLES, M. J. **Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental** - Volume 2. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 h

Ementa: Contextualização histórica da sociologia. A sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A

pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional.
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários da Aprendizagem:

Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia:

Básica:

1. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. 12^a ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
3. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Complementar:

1. ABRAVOMOWICZ, A.; GOMES, N. L. Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.
2. FERNANDES, D.; HELAL, D. (orgs.). As cores da desigualdade. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

3. MIRANDA, J. da C. B.; Silva, R. C. da. Entre o Derreter e o Enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional. Fortaleza: Ed UECE, 2015.
4. OLIVEIRA, M. A. L. de. Reflexões sobre sociologia aplicada à educação. Teresina:UAB/FUESPI/NEAD, 2012.
5. REGO, Teresa Cristina (Org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis-RJ / São Paulo-SP:Vozes / Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea, Vol. 1).

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 60h

Ementa: A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar. As relações entre Filosofia e Educação. Filosofia como fundamento e crítica da Educação. Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico. Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental. Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx). Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse). Reconhecimento é como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor). Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre). Educação na perspectiva decolonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas;
- Identificar as principais questões da filosofia da educação;
- Compreender as tendências filosóficas;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia:

Básica:

1. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
2. GALLO, S. Subjetividade, Ideologia e Educação. 2^a ed. Campinas: Alínea, 2019.
3. DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDA, E. A.; MÜHL E. H. (Orgs). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas: Autores Associados, 2008.
4. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Complementar:

1. ADORNO, T. W. Educação e Emancipação. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
2. AQUINO, J. G.; REGO, T. C. (orgs). Deleuze pensa a educação: a docência e a filosofia da diferença. São Paulo: Editora Segmento, 2014.
3. ARANHA, M. L. de Arruda. Filosofia da Educação. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
4. MÉSZAROS, I. A Educação para além do Capital. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
5. PORTO, L. S. Filosofia da educação. Coleção Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
6. SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
7. REGO, T. C. (Org.). Educação, escola e desigualdade. Petrópolis-RJ / São Paulo-SP:Vozes / Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea, Vol. 1).

Disciplina: ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO – ACE

Carga horária: 60 h

O desenvolvimento dos cursos e oficinas será definido pela Comissão Curricular de Extensão do Curso (CCE) a cada oferta.

DISCIPLINA DO 4º SEMESTRE

Zoologia III

Carga horária: 75 h (40 h teóricas + 20 h práticas) + 15 h de Práticas como Componente Curricular

Ementa: Origem, classificação e caracterização dos Chordata. Morfologia, biologia e diversidade nos Cephalochordata, Tunicata e Vertebrata. Evolução e biologia das principais linhagens de Vertebrata: Agnatha, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii, Amphibia, Sauropsida (Chelonia, Sauria, Archosauromorpha) e Mammalia.

Competências:

- Conhecer a história evolutiva dos Chordata, com ênfase nos Craniata/Vertebrata;
- Comparar morfológicamente os grupos fósseis e recentes de Chordata, com ênfase em Craniata/Vertebrata;
- Reconhecer as principais características e a história evolutiva dos “peixes”, anfíbios, “répteis”, aves e mamíferos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, aulas práticas no laboratório de Biologia da UESPI com todos os grupos estudados e visita a alguma coleção.

Bibliografia:

Básica:

1. HICKMAN Jr., ROBERTS, L.S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 16a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2016;
2. KARDONG, K. V. Vertebrados – Anatomia Comparada, Função e Evolução. 7a ed. São Paulo: Roca, 2016;
3. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J.B. A Vida dos Vertebrados. 4a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Complementar:

1. BENEDITO, E. Biologia e Ecologia de Vertebrados. São Paulo: Roca, 2015;
2. SOERENSEN, B. Animais Peçonhentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.
3. STORER, T. J. et al. Zoologia Geral. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1984.
4. HILDEBRAND, M. Análise da estrutura dos vertebrados. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
5. REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. Mamíferos do Brasil. 2 ed. Londrina: Nélio R. dos Reis, 2011. 439p

Disciplina: BIOLOGIA MOLECULAR

Carga horária: 60 h

Ementa: Histórico da Biologia Molecular; Estrutura e função dos ácidos nucleicos; Replicação, transcrição e tradução em células procariontes e eucariontes; controle da expressão gênica em procariontes e eucariontes; Mutação, reparo e recombinação do material genético; Técnicas de biologia molecular; Marcadores moleculares; Terapia gênica; ômicas; Epigenética; Ética na Biologia molecular; Princípios de Bioinformática

Competências:

- Permitir o entendimento da natureza molecular do gene e suas implicações nos sistemas biológicos. Compreender os mecanismos envolvidos no metabolismo do DNA e RNA, assim como a transcrição e expressão gênica.
- Conhecer a respeito das técnicas de biologia molecular e de sua aplicabilidade.

- Entender os conceitos básicos e aplicações das ômicas e da bioinformática.
- Discutir a biotecnologia e suas implicações sociedade.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, o laboratório de aulas práticas e laboratório de informática.

Bibliografia:

Básica:

1. PIERCE, B. A. Genética - Um Enfoque Conceitual. 5. ed. Guanabara Koogan, 2016;
2. ZAHA, A. et al. Biologia Molecular Básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; CARROLL, S. B.; DOEBLEY, J. Introdução à genética. 10. ed. Ed. Guanabara Koogan, 2015.

Complementar:

1. ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 2010. BORÉM, A.; SANTOS, F.; PEREIRA, W. Entendendo a Biotecnologia. Viçosa: Editora UFV, 2016.
2. COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E. **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; LODI, W. R. N. Princípios de Bioquímica. 2. ed. Editora Sarvier, 1991.
4. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. WATSON, J. D. et al. Biologia Molecular do Gene. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: ANATOMIA VEGETAL

Carga horária: 60 h (40 h teóricas + 20 h práticas)

Ementa: Célula Vegetal. Origem e organização interna do corpo da planta. Tecidos vegetais. Estruturas secretoras. Anatomia dos órgãos vegetativos das

plantas vasculares. Variações da estrutura anatômica relacionadas aos diferentes ambientes.

Competências

- Conhecer as principais estruturas anatômicas das Faneróginas e sua função no corpo do vegetal;
- Conhecer técnicas simples que possam ser aplicadas na educação básica;
- Correlacionar estrutura morfológica interna do corpo do vegetal com os aspectos ecológicos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e o laboratório de aulas práticas de Biologia.

Bibliografia:

Básica:

1. APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B., CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. 3. ed. Viçosa: Editora de Viçosa, 2012.
2. CUTLER, D. F. *et al.* Anatomia Vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. RAVEN, P. *et al.* Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 9. ed. 2014.

Complementar:

1. AZEVEDO, A. A. *et al.* Anatomia das Espermatófitas: material de aulas práticas. 2. ed. Viçosa: UFV, 2003.
2. KRAUS, J. E.; ARDUIN, M. Manual básico de métodos em morfologia vegetal. Rio de Janeiro: Ed. Universidade Rural, 1997.
3. CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: células e tecidos. 2. ed. São Paulo: Roca, 1986.
4. CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: órgãos. 2. ed. São Paulo: Roca, 1987.
5. EVERET, R. F.; ESAU, K. Anatomia das plantas de Esau. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

6. FERRI, M. G. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia). 9. ed. São Paulo: Nobel, 1999.

Disciplina: BIOFÍSICA

Carga horária: 45 h

Ementa: Notação científica e potências. Biomecânica: Movimentos, força, torque, alavancas. Fluidos e suas propriedades. Óptica, instrumentos ópticos e biofísica da visão. Fenômenos ondulatórios e bioacústica. Noções de fenômenos elétricos e bioelétricidade. Física das radiações: Conceitos básicos e aplicações.

Competências

- Compreender os conceitos biofísicos e suas aplicações em sistemas biológicos;
- Compreender diferentes análises biotecnológicas e de imagem nos sistemas biológicos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia:

Básica:

1. DURAN, J. E. R. Biofísica – Conceitos e aplicações. 2^a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.;
2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. 1-4. 10a ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016.;
3. HENEINE, I. F. Biofísica Básica. São Paulo: Atheneu, 2010.

Complementar:

1. OKUNO, E.; CALDAS, I. L., CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harba, 1986.;
2. GASPAR, A. Comprendendo a Física. Vol. 1-3. 3a ed. São Paulo: Ática. 2016.;

3. GARCIA, E. A. C. Biofísica. 2^a ed. São Paulo: Sarvier, 2015.;
4. MOURÃO Jr, C.A.M.; ABRAMOV, D.M. Biofísica Essencial. 1^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2012.;
5. COMPRI-NARDY, M. B., STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. de. Práticas de laboratório de Bioquímica e Biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Carga horária: 60 h

Ementa: A avaliação escolar no contexto do sistema educacional brasileiro. Aspectos legais da avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação. Tipos, funções e elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem. Implicações da avaliação da aprendizagem no processo educativo.

Competências:

- Analisar os pressupostos epistemológicos, pedagógicos, sociológicos da avaliação e seus intervenientes no processo de ensino;
- Problematizar aspectos relativos à avaliação, evidenciando suas dimensões: ética, política e técnica.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia:

Básica:

1. HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
2. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
3. MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo não é um acerto de contas. RJ: DPA, 2001.

Complementar:

1. ALMEIDA, F. J. de FRANCO, M. G. Avaliação para Aprendizagem – o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos. São Paulo: Ática, 2011.
2. DEMO, P. Mitologias da avaliação. Campinas – SP: Autores Associados, 2010.
3. HOFFMANN, J. Avaliação: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 20. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2005.
4. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
5. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Disciplina: DIDÁTICA

Carga horária: 60 h

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática. A importância da Didática na formação do/a professor/a. Formação e identidade docente. Tendências pedagógicas da prática escolar. O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

- Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência;
- Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia:

Básica:

1. HAIDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2007.

2. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas- SP: Papirus, 2008.
3. VEIGA, I. P. A. A prática pedagógica do professor de didática. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.
4. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Complementar:

1. BEHRENS, M. A. *et al.* O paradigma emergente e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 2003.
2. CANDAU, V. M. F. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. _____. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2008.
4. MARLI E. D. A. de André; Maria Rita Neto S. Oliveira (orgs.). Alternativas do Ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997.
5. PARRA, N. Caminhos do ensino. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.
6. SAN'TANNA, I. M. Didática: aprender e ensinar. São Paulo: Loyola.
7. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes Limitada, 2012.
8. VEIGA, I. P. A. Técnicas de Ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991.

Disciplina: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II

Carga horária: 90 h

Ementa: Elaboração e execução de Projetos Interdisciplinares sócio – educativos de intervenção executadas na educação básica (ensino fundamental), pautados na investigação e análise das práticas educativas.

Competências:

- Conhecer a realidade organizacional da escola, frente a prática pedagógica de ciências;
- Observar e discutir a realidade educacional e pedagógica da escola e suas necessidades;
- Elaborar projetos de melhoramentos do sistema de ensino e aprendizagem.

- Favorecer conhecimentos teórico-práticos e habilidades para realizar projetos na área de Ciências;
- Adquirir fundamentação para a prática docente relativa aos conteúdos de Ciências;
- Estimular a vivência e execução de projetos pedagógicos;
- Submeter o produto do projeto aplicado em um evento quando possível.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas as escola de ensino fundamental.

Bibliografia

Básica:

1. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
2. GIL, A. C. Metodologia do ensino superior – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2009; LIBANEO, J. C. Didática. 2ª edição. São Paulo, Cortez. 2013;
3. POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G.; A aprendizagem e o ensino de ciências. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009;

Complementar:

1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2001;
2. COELHO, L. D. Procedimentos de ensino: um movimento entre a teoria e a prática pedagógica. Curitiba: Ed. Universitária Champagnat. 1997;
3. KRASILCHICK, M. O professor e o currículo de Ciências. São Paulo: Edusp, 2004;
4. MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. Uma reflexão sobre o ensino de ciências no nível fundamental da educação. Disponível em <<http://www.ige.unicamp.br/>> Acesso em 20 mar. 2012, 13:35;
5. PERRENOUD, P. As competências para ensinar no século XXI. São Paulo: Artmed. 2002;

6. PERRENOUD, P. Escola e cidadania – o papel da escola na formação da democracia. Porto Alegre. Artmed Editora, 2005;
7. REY, R.C. Ciências no ensino fundamental . 1^a edição. São Paulo. Scipione, 2010; ROSA, P. R. S. Instrumentação para o ensino de Ciências. Campo Grande: Departamento de Física, UFMS, 2008.

Disciplina: ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO – ACE

Carga horária: 60

O desenvolvimento de cursos e oficinas será definido pela Comissão Curricular de Extensão do Curso (CCE) a cada oferta.

DISCIPLINA DO 5º SEMESTRE

Disciplina: GENÉTICA

Carga horária: 60 h + 15 h Prática como Componente Curricular=75h

Ementa: Introdução à genética. Histórico. Heranças mendelianas e não mendelianas - Heredogramas, aconselhamento genético, alelos múltiplos e grupos sanguíneos, determinação do sexo e herança e sexo, ligação, recombinação e mapeamento genético, herança quantitativa . Probabilidade. Teoria cromossômica da herança. Mutações cromossômicas. Elaboração de Práticas como Componente Curricular (PCC)

Competências:

- Permitir o entendimento da natureza molecular do gene e suas implicações nos sistemas biológicos.
- Compreender os mecanismos envolvidos no metabolismo do DNA e RNA, assim como a transcrição e expressão gênica.
- Conhecer a respeito das técnicas de biologia molecular e de sua aplicabilidade. Entender os conceitos básicos e aplicações das ômicas e da bioinformática. Discutir a biotecnologia e suas implicações sociedade.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, o laboratório de aulas práticas.

Bibliografia:

Básica:

1. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; CARROLL, S. B.; DOEBLEY, J. Introdução à genética. 10. ed. Ed. Guanabara Koogan, 2015.
2. PIERCE, B. A. Genética - Um Enfoque Conceitual. 5. ed. Guanabara Koogan, 2016. SNUSTAD, D. P.;
3. SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Complementar:

Complementar:

1. BURNS, G.W.; BOTTINO,P.J. Genética. 6 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996. KLUG, W. S. et al. Conceitos de genética. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. BROWN, T.A. **Genética molecular básica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.
3. NUSSBAUM, R.L.; McINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson. Genética Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
4. RAMALHO, M. A. P.; et al. Genética na agropecuária. 6 ed. Lavras. UFLA. 2021.
5. PIMENTEL, M.M.G.; GALLO, C.V.M.; SANTOS-REBOUÇAS, C.B. **Genética essencial**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.

Disciplina: SISTEMÁTICA VEGETAL

Carga horária: 60 h

Ementa: Conceito, objetivos e finalidades da Sistemática dos Fanerógamos. Identificação e classificação de vegetais e tipos de chaves de identificação. Considerações filogenéticas das famílias botânicas. Organização, funcionamento e importância de herbário. Técnicas de coletas e herborização de material botânico.

Competências:

- Reconhecer os representantes fanerogâmicos, discutir sua filogenia, classificação, caracterizando-os quanto à morfologia, ecologia e suas características principais.
- Utilizar corretamente instrumentos de laboratório e de campo, assim como chaves dicotômicas e material de herbário para a determinação taxonômica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, o laboratório de aulas práticas de Biologia e aulas de campo.

Bibliografia:

Básica:

1. JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F. Sistemática vegetal. 3. ed. Artmed. 632 p. 2008.
2. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia Ilustrado para identificação das Famílias de Fanerógamas Nativas e Exóticas no Brasil, baseado em APG IV. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2019.
3. BARROSO, G. M. et al. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Vol. 1. Viçosa: UFV, 2007.
4. RAVEN, P. H.; EICHHORN, S. E.; EVERET, R. F. Biologia Vegetal – 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

Complementar:

1. JOLY, A. B. Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1993.
2. BARROSO, G. M. et al. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Vol. 2, 3. Viçosa: UFV, 1991.
3. BARROSO, G. M. et al. Morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa: UFV, 1999.
4. MORI, S. A. et al. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. 2a ed. Ilhéus: CEPLAC, 1989.
5. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica: organografia. 4. ed. Viçosa: UFV, 2000.

Disciplina: TCC I

Carga horária: 30 h

Ementa: Iniciação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Procedimentos de investigação científica. Elaboração de projeto de pesquisa. Normas para a elaboração de projetos. Apresentação de projeto de pesquisa original.

Desenvolver habilidades de planejamento teórico-metodológico para a aplicação em estudos e pesquisas; Pesquisar fontes relevantes para embasamento teórico sobre temas diversos; Consolidar conceitos teóricos desenvolvidos ao longo do curso, fortalecendo a relação entre Teoria e Prática; e Elaborar Projetos de Pesquisa Original.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia:

Básica:

1. ALVES, M. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
2. KAHLMEYER-MERTENS, R. S. et. al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
3. LIMA, M. C. Monografia: engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

Complementar:

1. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 15.287:2011 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação. ABNT, 2011.
2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. MARTINS, G. de A.; LINTZ, A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

4. MARTINS, G. de A.; PINTO, R. L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001.
5. MEDEIROS, J. B.; ANDRADE, M. M. de. Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários. São Paulo, Atlas, 2001.

Disciplina: POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga horária: 60 h

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino. O financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia:

Básica:

1. OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
2. BRZESZINSKI, I. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2014.

3. CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. 24 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
4. CÁSSIO, F. L. (org.). Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.

Complementar:

1. BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa. São Paulo:Cortez Editora, 2018.
2. KRAWCZYK, N. (Org.). Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis. Campinas-SP:FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.
3. LIMA, A. B. de; PREVIT ALI, F. S.; LUCENA, C. (Orgs.). Em defesa das políticas públicas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.
4. OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; RODRIGUES, C. M. L. (Orgs.). A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.
5. SAVIANI, D. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2019.
6. DOURADO, L. F. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. Educ. Soc., Set 2013, vol.34, nº.124, p.761-785. ISSN 0101-7330
7. OLIVEIRA, R. L. P.; ADRIÃO, T. Os 25 anos da Constituição de 1988. In: Leite, Yoshie; Militão, Silvio; Lima, Vanda. (Org.). Políticas Educacionais e qualidade da escola pública. 1 ed. Curitiba: CRV, 2013, v. 1,p. 29-42.
8. OLIVEIRA, R. L. P. – Direito à educação. In: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. (orgs). Gestão, financiamento e direito à educação. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
9. SAVIANI, D. A educação na Constituição Federal de 1988: Avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação– RBPAE. Recife: ANPAE, 2013 – V. 29, n.2 (maio/agosto – 2013).

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Carga horária: 90 h (60h teóricas + 30h práticas) + 60 ACE

Ementa: Elementos necessários à organização do ensino, planejamento e avaliação. Área das Ciências da Natureza e Ensino de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e no Ensino Médio segundo a BNCC: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Caracterização do ensino de ciências e biologia: propostas curriculares, modalidades, didáticas adequadas ao ensino, métodos, técnicas, recursos de ensino e recursos materiais. As aulas práticas, experimentais e contextualizadas para o ensino de ciências e biologia. Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade. Educação científica não formal como formadora de conhecimentos prévios.

Competências:

- Instrumentalizar-se com metodologias de ensino em ciências e biologia que propiciem a aprendizagem dos alunos de forma mais efetiva;
- Analisar de forma reflexiva e crítica situações didáticas e suas relações com a especificidade da área ciências e biologia;
- Compreender as habilidades e competências necessárias ao aluno de Ensino Fundamental e Ensino Médio existentes na BNCC;
- Determinar o sistema de métodos, procedimentos, meios de ensino, avaliação e formas de organização para o tratamento metodológico de uma classe, unidade e sistema de unidades.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, laboratório de aulas práticas e aulas de campo.

Bibliografia:

Básica:

1. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Disponível em:

- http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
2. DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J.A.P. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2000.
 3. HENNING, G.J. Metodologia do Ensino de Ciências. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.
 4. CARVALHO, A. M. P. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática – 1^a ed. - Pioneira Thompson, 2004.

Complementar:

1. GODOY, A.S. **Didática para o Ensino Superior**. São Paulo: Iglu. 1988.
2. MIZUKAMI, M.G. **Ensino: abordagens do processo**. São Paulo: Papirus, 2000.
3. PIMENTA, S.G. **Professor Reflexivo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
4. HENNING, G.J. **Metodologia do Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.
5. GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais**. São Paulo: Ática, 2010.
6. ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 11^a ed. Petropólis, RJ: Vozes, 2014.
7. BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 h

Ementa: Psicologia como ciência. A Psicologia da Educação na formação docente. Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competência:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, a sala de vídeo, o ambiente virtual e a biblioteca da UESPI.

Bibliografia:

1. Básica:

2. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T.. Psicologias: Introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. BARONE, L. M. C. MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S.. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
4. NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N.. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Complementar:

1. BARBOSA, L. M. S. Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação. Curitiba. 1^a ed. Base de livros, 2017.
2. CUNHA, Marcus Vinícius. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
3. FÁVERO, M. H. Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender. Brasília: UNB, 2005.
4. TAILLE, Y de L.A.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon – teorias psicogenéticas em discussão. 28^a. ed. São Paulo: Summus, 2019.
5. NUNES, A. I. B.; SILVEIRA, R. do. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Disciplina: ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO – ACE

Carga horária: 60

O desenvolvimento de cursos e oficinas será definido pela Comissão Curricular de Extensão do Curso (CCE) a cada oferta.

DISCIPLINA DO 6º SEMESTRE

Disciplina: ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS

Carga horária: 60 h (40 h teóricas + 20 h práticas)

Ementa: Estrutura hierárquica de sistemas ecológicos e suas abordagens. Adaptações ao ambiente físico, variação temporal e espacial no ambiente. Conceitos e caracterização dos Biomas e dos domínios com enfoque nos brasileiros. Energia no ecossistema, ciclos biogeoquímicos em ambientes aquáticos e terrestre.

Competências:

- Compreender a organização dos ecossistemas e, fundamentar as relações entre os organismos e o meio ambiente, bem como a manutenção do equilíbrio dessas relações

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências será utilizada a sala de aula, laboratório de informática e aula de campo.

Bibliografia:

Básica:

1. BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.
3. RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.

Complementar:

1. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. BARRETT, G. W.; ODUM, E. Fundamentos de Ecologia. 1. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.
3. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. 3. ed. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

4. DAJOZ, R. Princípios de Ecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: ANATOMIA HUMANA

Carga horária: 60 h

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia humana: princípios fundamentais. Organização do corpo humano: sistema tegumentar; sistemas esquelético e articular; sistema muscular; sistema digestivo; sistema urinário; sistema endócrino; sistema circulatório; sistema linfático; sistemas nervoso e sensorial; sistema genital masculino e feminino.

Competências:

- Conhecer a anatomia do corpo humano em uma abordagem sistêmica;
- Correlacionar forma, estrutura e função dos órgãos do corpo humano;
- Estabelecer relações de interdependência entre os diversos sistemas que constituem o organismo;
- Compreender o funcionamento dos sistemas humanos desde os processos de regulação da homeostase celular até a manutenção do equilíbrio funcional do corpo humano.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de aulas práticas.

Bibliografia:

Básica:

1. DANGELO, J. G., FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 4. ed. São Paulo Atheneu, 2019.
2. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. CURI, R.; PROCÓPIO-FILHO, J. Fisiologia básica. Guanabara Koogan, 2009.

4. DERRICKSON, B.; TORTORA, G.J. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

Complementar:

1. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
2. SPALTEHOLZ, W. Anatomia humana: Atlas e texto. São Paulo: Roca, 2006.
3. SPRATT, J. *et al.* McMinn Atlas Colorido de Anatomia Humana. Elsevier Brasil, 2014.
4. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo Humano: Fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. CINGOLANI, H.; HOUSSAY, A. Fisiologia Humana de Houssay. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina: PARASITOLOGIA

Carga horária: 75h (40 h teóricas + 20 h práticas) + 15h de prática como componente curricular

Ementa: Principais conceitos usados em parasitologia. Relação parasita e hospedeiro. Estudos das principais parasitoses humanas ocasionadas por protistas, helmintos e artrópodes. Ciclos biológicos, os mecanismos de transmissão, patogenia e sintomatologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, epidemiologia e profilaxia.

Competências:

- Compreensão dos aspectos fundamentais sobre a biologia, morfologia, formas de transmissão, epidemiologia, patogenia e controle de helmintos, protozoários e artrópodes de importância para saúde humana.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, o laboratório de aulas práticas de Biologia e aulas de campo.

Bibliografia:

Básica:

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 2010.
2. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
3. REY, L. Parasitologia: Parasitos e Doenças Parasitarias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Complementar:

1. CIMERMAN, B., CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais. São Paulo: Atheneu, 1999.
2. NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
3. REY, L. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUN, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
5. REECE, J. B.; WASSERMAN, S. S.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. Biologia de Campbell. Editora Artmed. 2015.

Disciplina: FISIOLOGIA VEGETAL

Carga horária: 60 h (40 h teóricas + 20 h práticas)

Ementa: Relações hídricas da planta; nutrição mineral; fixação e ciclo do nitrogênio; plastídeos e pigmentos vegetais; fotossíntese, metabolismo do carbono e fotorrespiração; transporte de solutos orgânicos; crescimento e desenvolvimento, hormônios vegetais; fitocromo e fotomorfogênese; fotoperiodismo; movimentos vegetais; germinação e dormência; respostas fisiológicas das plantas às diferentes condições ambientais.

Competências

- Entender as relações hídricas na célula vegetal.

- Compreender os processos de transporte e translocação de água e solutos na planta. Conhecer o papel da nutrição mineral na fisiologia e no metabolismo vegetal.
- Entender aspectos da fisiologia do crescimento e desenvolvimento das plantas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, o campo e laboratórios da UESPI.

Bibliografia:

Básica:

1. KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: 2. Ed. Guanabara Koogan. 2012.
2. MAESTRI, M. et al. Fisiologia Vegetal: exercícios práticos. Viçosa: Editora UFV, 2002.
3. TAIZ, L., ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. RAVEN, P. H. EVERET, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Complementar:

1. GUEREVITCH, J. et al. Ecologia Vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal. São Carlos: Rima, 2000.
3. ALVARENGA, A. A. et al. Experimentação em Fisiologia Vegetal. Lavras: UFLA, 2014.
4. SALISBURY, F. B.; ROSS, C. W. Fisiologia das Plantas. 4. Ed. Cengage Learning, 2012.
5. RODRIGUES, T. J. D.; LEITE, I. C. Fisiologia Vegetal: hormônio das plantas. Jaboticabal-SP: FUNEP, 2004.

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Carga horária: 60 h

Ementa: Concepções e práticas da educação brasileira estabelecidas historicamente nos contextos colonial, imperial e republicano; A educação no

Piauí. Perspectivas sobre a educação brasileira na contemporaneidade. Desenvolvimento do processo educacional brasileiro: as práticas educativas, as ações pedagógicas e a organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano. A educação brasileira na contemporaneidade; A pesquisa em história da educação brasileira.

Competências:

- Conhecer e compreender o processo educacional brasileiro e piauiense, organizando-os nos períodos colonial, monárquico e republicano até o contexto da contemporaneidade;
- Argumentar com baseiem fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Desenvolver a compreensão, a análise e a interpretação dos assuntos ligados à educação brasileira, desde os tempos coloniais, utilizando os conhecimentos históricos da educação, para construir uma visão crítica da situação da mesma na atual conjuntura; Reconhecer a educação e o ensino brasileiro enquanto acontecimentos contextualizados e característicos da época de que fazem parte.
- Compreender a organização, as tendências e as práticas da educação e do ensino brasileiro como resultantes característicos da construção histórica do Brasil.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Referências Bibliográficas:

Básica:

1. FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas: Editora Alínea, 2011.
2. GUIRALDELLI JÚNIOR, P. História da educação brasileira. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
3. STEPHANOU, M. E.; BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.) História e memória da educação o Brasil. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2006.

Complementar:

1. ALMEIDA, J. R. P. de. História da instrução pública no Brasil (1500-1889). Tradução: Antonio Chizzoti. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989.
2. DI GIORGI, C.. Escola nova. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.
3. FARIA FILHO, L. M. e (Org.). Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.
4. FÁVERO, O. (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988. 2. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.
5. FERRO, M. A. B. Pesquisa em história da educação no Brasil: antecedentes, elementos impulsionadores e tendência. In: CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.). História da educação: instituições, protagonistas e práticas. Fortaleza: Editora UFC/LCR, 2005.
6. FREITAG, B. Escola, estado e sociedade. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.
7. GATTI JÚNIOR, D. E.; PINTASSILGO, J. (Orgs.). Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação. Uberlândia: EDUFU, 2007.
8. GONDRA, J. G. (Org.). Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A; A, 2005.
9. LEAL, M. C. E.; PIMENTEL, M. A. L. (Orgs.). História e memória da escola nova. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

10. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO,L. M. de; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Disciplina: GESTÃO EDUCACIONAL

Carga horária: 60h

Ementa: As teorias que fundamentam a gestão/administração escolar e sua aplicação à educação; Princípios legais, organizacionais, éticos da gestão escolar no Brasil; Planejamento Estratégico Educacional: Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação; A organização do trabalho escolar e competências do gestor educacional; Relações interpessoais no trabalho da escola.

Competências:

- Entender o desenvolvimento da gestão na escola, seus atores e competências.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Referências Bibliográficas:

Básica:

1. LIBANEO, J. C. et al. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2012.
2. PARO, V. H. Administração Escolar: Introdução crítica. 17 ed. São Paulo: Cortez. 2012.
3. PARO, v. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo, Ática, 2016.
4. VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). As Dimensões do projeto Político Pedagógico: Novos Desafios para a Escola. 18 ed. São Paulo, Papirus, 2013.

Complementar:

1. BASTOS, J. B. (org). Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2001
2. CURY, Carlos R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. Campinas: Cortez, 2000.
3. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).
4. PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática. 1997
5. FERREIRA, Naura C. (Org.). Gestão Democrática da Educação; Atuais Tendências, Novos Desafios. São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III

Carga horária: 90h

Ementa: Conhecer a realidade organizacional da escola, frente a prática pedagógica de Biologia; Observar e discutir a realidade educacional e pedagógica da escola e suas necessidades; Elaborar projetos de melhoramentos do sistema de ensino e aprendizagem. Favorecer conhecimentos teórico-práticos e habilidades para realizar projetos na área de Biologia; Adquirir fundamentação para a prática docente relativa aos conteúdos de Biologia; Estimular a vivência e execução de projetos pedagógicos; Submeter o produto do projeto aplicado em um evento quando possível.

Competências:

- Conhecer a realidade organizacional da escola, frente a prática pedagógica de Biologia;
- Observar e discutir a realidade educacional e pedagógica da escola e suas necessidades;
- Elaborar projetos de melhoramentos do sistema de ensino e aprendizagem. Favorecer conhecimentos teórico-práticos e habilidades para realizar projetos na área de Biologia;

- Adquirir fundamentação para a prática docente relativa aos conteúdos de Biologia;
- Estimular a vivência e execução de projetos pedagógicos; Submeter o produto do projeto aplicado em um evento.

Cenário de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas as escola de ensino médio.

Bibliografia

Básica:

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais da educação – parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (ensino médio). 2000. 109p;
2. GIL, A. C. Metodologia do ensino superior – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2009; LIBANEO, J. C. Didática. 2^a edição. São Paulo, Cortez. 2013;
3. PERRENOUD, P. As competências para ensinar no século XXI. São Paulo: Artmed .2002;
4. PILETTI, C. Didática geral. 24^a edição. Ática, 2010.

Complementar:

1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2001;
2. COELHO, L. D. Procedimentos de ensino: um movimento entre a teoria e a prática pedagógica. Curitiba: Ed. Universitária Champagnat. 1997;
3. PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem – um caminho pra combater o fracasso escolar. São Paulo: Artmed Editora, 2004;
4. KRASILCHICK, M. O professor e o currículo de Ciências. São Paulo: Edusp, 2004;

Disciplina: ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO – ACE

Carga horária: 60 h

O desenvolvimento da pressão de serviço será definida pela Comissão Curricular de Extensão do Curso (CCE) a cada oferta.

DISCIPLINA DO 7º SEMESTRE

Disciplina: GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA

Carga horária: 70 h (60h + 10h de Práticas como Componente Curricular)

Ementa: Origem do Universo e da Terra; Estrutura da Terra e sismologia; Tectônica de Placas; Agentes de dinâmica externo (intemperismo) e internos (tectonismo e vulcanismo); Minerais e Rochas (ígneas, sedimentares e metamórficas); Estratigrafia, Datação e Fósseis; Paleoambientes, biotas primitivas e extinções.

Competências:

- Introduzir conceitos fundamentais da geologia;
- Caracterização dos diferentes tipos de rochas e minerais e diferentes mecanismos e fenômenos presentes em sua dinâmica;
- Conhecer e entender os diversos eventos que promovem a fossilização;
- Conhecer e relacionar os diversos eventos ocorridos no tempo geológico;
- Ter conhecimento da Paleontologia e padrões de evolução.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências serão utilizadas a sala de aula, o laboratório e atividades práticas de campo.

Bibliografia:

Básica:

1. CARVALHO, I. S. Paleontologia Volume I. São Paulo: Interciências, 2010.

2. POMEROL C.; LAGABRIELLE, Y, RENARD, M; GUILLOT, S. Princípios de Geologia Técnicas, Modelos e Teorias. 2013
3. LANA, C. C. *et al.* Paleontologia Cenários da vida. V. 3. São Paulo: Interciências, 2011.
4. MENDES, J. C. Paleontologia Geral. São Paulo: EDUSP: 1997.

Complementar:

1. BRANCO, S. M.; BRANCO, F.C. A deriva continental. 7. ed.. São Paulo: editora moderna, 1995.
2. BRITO, P. *et al.* Paleontologia de Vertebrados: Grandes Temas e Contribuições Científicas. São Paulo: Interciências, 2006.
3. CUNHA, S.B.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
4. LAPORTE, L. F. Análises de Ambiente: tendências inerentes ao registro fossilífero. In: Ambientes antigos de sedimentação. São Paulo: Edgar Blücher, 1992.
5. SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

Disciplina: ECOLOGIA DE POPULAÇÕES E COMUNIDADES

Carga horária: 75h (60 h + 15h de Práticas como Componente Curricular)

Ementa: Distribuição e estrutura espacial das populações. Crescimento populacional e regulação. Dinâmica temporal e espacial de populações. Interações entre espécies e coexistência. Estrutura das comunidades. Sucessão ecológica e mudança temporal e espacial na comunidade. Conceito e análise da biodiversidade (índices de diversidades, estimadores de Riqueza e índices de similaridades e modelos de abundância).

Competências:

- Conhecer as diferentes teorias de ecologia de populações e comunidades, e fundamentos para a descrição das populações e comunidades biológicas.
- Compreender os padrões de crescimento, distribuição e diversidade no espaço e no tempo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências será utilizada a sala de aula, laboratório de informática e aula de campo.

Bibliografia:

Básica:

1. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.
3. RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.

Complementar:

1. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. BARRETT, G. W.; ODUM, E. Fundamentos de Ecologia. 1. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.
3. CAIN, M.L.; BOWMAN, W.D.; HACKER, S.D. 3a ed. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. DAJOZ, R. Princípios de Ecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: FISIOLOGIA ANIMAL E HUMANA

Carga horária: 90 h (60 h teóricas + 15 h práticas + 15h de Práticas como Componente Curricular)

Ementa: Princípios de Fisiologia Animal e importância. Bases fisiológicas do comportamento. Fundamentos de regulação homeostática, nutrição, digestão, metabolismo, osmorregulação e excreção, respiração e circulação, músculo e movimento, regulação neuroendócrina, reprodução, coordenação e interação dos organismos animais.

Competências:

- Correlacionar forma, estrutura e função dos órgãos;

- Apreender os conhecimentos básicos em fisiologia e suas relações com as estruturas anatômicas;
- Estabelecer relações de interdependência entre os diversos sistemas que constituem o organismo;
- Compreender o funcionamento dos sistemas humanos desde os processos de regulação da homeostase celular até a manutenção do equilíbrio funcional do corpo humano.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de aulas práticas.

Bibliografia:

Básica:

1. FRENCH, K. et al Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações. 4^a ed. Lisboa. Nova Guanabara, 2000.
2. RANDAL et al. Mecanismos e Adaptações. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2008.
3. SCHIMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo. Editora Santos. 2002.

Complementar:

1. AIRES, M. M. Fisiologia. 3ed., Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2008.
2. HALL, E. J.; GUYTON, A. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier. 2011.
3. MULRONEY, S.; MYERS, A. K. Bases da Fisiologia. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier. 2009.
4. HANSEN, J. T.; KOEPPE, B. M. Atlas de Fisiologia Humana. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier. 2009.
5. TORTORA, G. T. GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia 9^a. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

Disciplina: EDUCAÇÃO AMBIENTAL**Carga horária: 60 h + 55h ACE**

Ementa: Histórico da Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Macrotendências da EA. Sustentabilidade. Justiça Ambiental. Projetos de EA em espaços formais e não-formais de ensino.

Competências:

- Dispor sobre os conceitos da Educação Ambiental no contexto da transformação da realidade e construção de sociedades sustentáveis;
- Conhecer o contexto histórico e a trajetória do movimento de Educação Ambiental sobretudo as leis que a consolidam;
- Discernir sobre as atividades e os projetos de Educação Ambiental na perspectiva crítica e não crítica.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula na universidade e espaços não formais de ensino como praças, feiras, parques.

Bibliografia:**Básica:**

1. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U., Brasília: MEC/SEB, dez. 2017.
3. DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2010.
4. DIAS, G. F. Dinâmicas e instrumentação para Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 2010.

Complementar:

1. BAETA, A. M. B. *et al.* Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5 ed. 2011.
2. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental/ ProNEA. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
3. GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papirus, 1995.
4. LEFF, E. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
5. LOUREIRO, C. F. B. *et al.* Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 7 ed. Cortez Editora, 2012.

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Carga horária: 200 h (60 h teóricas + 140 h práticas)

Ementa: Introdução à orientação das atividades no campo de estágio no Ensino Fundamental. Articulação teoria x prática. Observação, vivência e análise crítica dos processos didático-pedagógicos. Planejamento do ensino de Ciências no ensino fundamental. Ação docente, entendida como regência de classe. Avaliação da aprendizagem.

Competências:

- Refletir sobre a importância do estágio e a práxis na educação;
- Planejar, desenvolver e avaliar as ações pedagógicas do ensino de ciências e suas tecnologias no ensino fundamental.
- Desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, preparando-se para a inserção num mercado de trabalho.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, laboratórios e campos de pesquisa.

Bibliografia:**Básica:**

1. BORDENAVE, J. D.; Pereira, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 33^a Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
2. CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências por Investigação. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
3. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Complementar:

1. BELLONI, I. et al. Metodologia de avaliação em políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2000.
2. ALVES, N. Formação de professores: pensar e fazer. 11^a ed. São Paulo, Cortez, 2011.
3. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus, 1995.
5. FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1993.

Disciplina: ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO – ACE**Carga horária: 55 H**

O desenvolvimento de eventos e oficinas será definido pela Comissão Curricular de Extensão do Curso (CCE) a cada oferta.

DISCIPLINA DO 8º SEMESTRE

Disciplina: BIOGEOGRAFIA

Carga horária 45 h

Ementa: Biogeografia: definições, conceitos básicos, história e desafios. Diversidade e fatores que determinam a distribuição dos organismos (Regiões Zoogeográficas e Fitogeográficas). Teoria de Ilhas. Teoria da Biogeografia Dispersionista. Biogeografia Vicariante: Biogeografia Cladística (Cladogramas de Área). Biogeografia Vicariante: Pan-Biogeografia (PAE). As grandes formações biológicas do Brasil e do mundo. Biogeografia e evolução da América do Sul: mares epicontinentais, glaciações e refúgios. Biogeografia Marinha: reinos e províncias marinhas. Biogeografia e Conservação.

Competências:

- Compreender a distribuição atual das espécies e das comunidades no tempo e espaço; Identificar os fatores e processos responsáveis pelo padrão de distribuição dos organismos;
- Compreender a importância do tempo geológico e dos padrões geológicos e climáticos globais para a Biogeografia;
- Perceber o dinamismo dos fenômenos de dispersão e vicariância e relacionando-os à dinâmica de paisagens;
- Discutir as aplicações da Biogeografia para conservação.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas sala de aula e aula de campo.

Bibliografia:

Básica:

1. BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. ed. São Paulo: FUNPEC, 2006.

2. COX, C. B.; MOORE, P. D; LADLE, R. J. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2018.
3. FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: Dinâmicas e Transformações da Natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

Complementar:

1. FUTUYAMA, D. Biologia Evolutiva. 3. ed. São Paulo: FUNPEC, 2009.
2. MAYR, E. População, Espécie e Evolução. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1977.
3. RIDLEY, M. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2005.
4. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A Vida dos Vertebrados. 4. ed. São
5. DARWIN, C. Origem das Espécies. Trad. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.

Disciplina: EVOLUÇÃO

Carga horária: 60 h

Ementa: História do pensamento evolutivo, Origem da vida, evidências da evolução, Pré- Darwinismo e Pós - Darwinismo, Populações naturais e variabilidade; fontes de variabilidade, seleção natural, deriva genética, migração, mimetismo, mutação, desvios de panmixia, adaptação, extinção, especiação, evolução molecular, coadaptação, evolução dos grandes grupos e evolução humana. Conceitos de espécie. Mecanismos de isolamento reprodutivo. Genética de populações.

Competências:

- Entender o processo evolutivo e os mecanismos de evolução, adaptação e diversificação dos seres vivos, formação de espécies e as principais teorias evolutivas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas sala de aula e aula de campo.

Bibliografia:**Básica:**

1. FUTUYAMA, D. Biologia Evolutiva. 3. ed. São Paulo: FUNPEC, 2009.
2. MAYR, E. População, Espécie e Evolução. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1977.
3. RIDLEY, M. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2005.

Complementar:

1. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A Vida dos Vertebrados. 4. ed. São Paulo. Atheneu Editora, 2008.
2. DARWIN, C. Origem das Espécies. Trad. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.
3. HARTL, D. L.; CLARK, A. G. Princípios de Genética de Populações. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. LEWIN, R. Evolução Humana. São Paulo: Atheneu, 1999.
5. MATIOLI, S. R. Biologia Molecular e Evolução. Ribeirão Preto: Holos, 2001.
6. STEARNS, S. C., HOEKSTRA, R. F. Evolução: uma introdução. Atheneu, São Paulo, 2003.

Disciplina: TCC II**Carga horária: 30 h**

Ementa: Elaboração final de trabalho de conclusão de curso: o planejamento, a pesquisa, os aspectos gráficos da monografia (as normas da ABNT) e a elaboração das referências bibliográficas.

Competências:

- Aplicar métodos e técnicas de pesquisa científica em projeto original;
- Desenvolver habilidades de análise crítica e interpretação de dados;
- Produzir um trabalho monográfico

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais, além de laboratórios e outros ambientes de pesquisa.

Bibliografia:**Básica:**

1. ALVES, M. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
2. KAHLMEYER-MERTENS, R. S. et. al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
3. LIMA, M. C. Monografia: engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

Complementar:

1. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas.
2. ABNT NBR 15.287:2011 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação.
3. ABNT, 2011.
4. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002.
5. MARTINS, G. de A.;
6. LINTZ, A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, G. de A.;
7. PINTO, R. L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina: HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA:**Carga horária: 60 h**

Ementa: História dos índios(as) brasileiros(as) e piauienses. História da África e dos africanos (África: pré-colonial - modo de vida africana e o domínio islâmico- e colonial). Aspectos da história e da cultura negra e indígena. Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense (processo de construção identitária indígena, negra e quilombola). A luta dos negros e dos povos indígenas brasileiros e piauienses (negros, quilombolas e indígenas no contexto da sociedade capitalista brasileira). Contribuições da história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertencentes à história do Brasil e piauiense.

Competências:

- Proporcionar aos alunos estudos e reflexões (a partir de diferentes abordagens sobre a África, os africanos, afrobrasileiros e indígenas e, suas lutas contra a escravização e as desigualdades na sociedade capitalista brasileira e piauiense) sobre os diferentes pontos de vista, gênero e temáticas das culturas africanas e indígenas e suas contribuições para os contextos mundial, brasileiro e piauiense.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas e instituições sociais e /ou culturais públicas, comunidades quilombolas mapeadas na região territorial do Município.

Bibliografia:**Básica:**

1. MUNANGA, K. Origens africanas do Brasil contemporâneo: Histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Ed. Global, 2009.
2. SANTOS, Y. L. do. História da África e do Brasil afrodescendente. Rio de Janeiro: Ed.Pallas, 2017.
3. COSTA, J. P. P. A farsa do extermínio: contribuições para uma nova história dos índios no Piauí. In: PINHEIRO, Á.; GONÇALVES, L. J.; CALADO, MI. (Org.). Patrimônio arqueológico e cultura indígena. 1 ed.Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí, 2011, v. 1, p. 139-161.

Complementar:

1. CARVALHO. R. F. de Carvalho. Resistência Indígena no Piauí Colonial – 1718/1774.Teresina: EDUFPI, 2008.
2. DONATO, H. Os povos indígenas no Brasil. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2015.

3. HALL, S. Identidade cultural e pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva et. al. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
4. GOMES, A. B. S.; CUNHA Jr., Henrique. Educação e afro-descendência no Brasil. Fortaleza: EDUFC, 2008.
5. LIMA, S. O. Historiografia da escravidão negra no Piauí. Teresina: EDUFPI, 2015.
6. MOREIRA, A. Racismo recreativo. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.
7. RIBEIRO, D. Lugar de fala. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
8. CUNHA, M. C. da (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.
9. MONTEIRO, J. M. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
10. OLIVEIRA, J. P. O Nascimento do Brasil e outros Ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.
11. SILVA, M. C. da. Índios, africanos e agentes coloniais na Capitania de São José do Piauí, 1720-1800. In: Revista Fronteiras & Debates. Macapá, v. 3, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em:
<https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/3411>. Acesso em 21 de abril de 2020.
12. MEDEIROS, J. B.; ANDRADE, M. M. de. Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários. São Paulo, Atlas, 2001.

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Carga horária: 200 h (60 h teóricas + 140h práticas)

Ementa: Introdução à orientação das atividades no campo de estágio no Ensino Fundamental. Articulação teoria x prática. Observação, vivência e análise crítica dos processos didático-pedagógicos. Planejamento do ensino de Biologia. Ação docente, entendida como regência de classe. Avaliação da aprendizagem.

Competências:

- Refletir sobre a importância do estágio e a práxis na educação;
- Planejar, desenvolver e avaliar as ações pedagógicas do ensino de ciências e suas tecnologias no ensino médio.
- Desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, preparando-se para a inserção num mercado de trabalho.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, laboratórios e campos de pesquisa.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula na universidade e em escolas de nível básico, conveniadas a IES, além de outros espaços para aulas de campo e experimentais.

Bibliografia:**Básica:**

1. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
2. Carvalho, A. M. P. Ensino de Ciências por Investigação. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
3. Pimenta, S. G.; Lima, M.S.L. Estágio e Docência. 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KUENZER, A. Z. Ensino de segundo grau. São Paulo: Cortez, 1992.

Complementar:

1. BELLONI, I. *et al. Metodologia de avaliação em políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2000.
2. ALVES, N. Formação de professores: pensar e fazer. 11^a ed. São Paulo, Cortez, 2011.
3. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus, 1995.
5. FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1993.

Disciplina: Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais - AACCs

Carga horária: 135 h

Ementa: Não se aplica

Competências: Não se aplica

Cenários de aprendizagem: Não se aplica

Bibliografias: Não se aplica

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;

- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do aprender e aprender fazer, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso. Este Estágio possui normas específicas estruturadas pelo NDE anexas ao PPC (Apêndice 01).

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

Obedecendo a Resolução CNE/CP No. 2, de 01 de julho de 2015 e a Resolução CNE/CP No. 2, de 20 de dezembro de 2019, o Estágio Supervisionado conta com 400 horas dedicadas nas áreas de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas.

O Estágio Supervisionado é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática e teórica, contido nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I (200 horas) no bloco 7 e Estágio Curricular Supervisionado II (200 horas) no bloco 8. Ambas as disciplinas

objetivam a formação de profissionais capacitados para atuar nos ensinos Fundamental e Médio, de forma ética e primando pelo compromisso social e educacional.

O Estágio Curricular Supervisionado está estruturado e operacionalizado de acordo com regimento interno da UESPI, regulamentado através da resolução CEPEX No. 004/2021, bem como pelo Manual de Normas estruturadas pelo NDE anexas ao PPC. O professor responsável pelas disciplinas é responsável pelos seguintes documentos: Ficha de Inscrição de Estágio, Ofício de Encaminhamento e o Termo de Compromisso de Estágio, que devem ser levados pelo aluno no primeiro dia do estágio. A Ficha de Inscrição é a declaração do interesse e compromisso em desenvolver as atividades de estágio, deverá ser assinada pelo aluno e entregue ao professor responsável pela disciplina. O Ofício de Encaminhamento é uma carta de apresentação do aluno à escola campo de estágio e deverá ser assinado pelo professor da disciplina. O Termo de Compromisso deverá ser impresso em 01 via, após preenchimento e assinaturas, tirar uma cópia para a Coordenação do Curso, uma cópia para o aluno e a via com as assinaturas originais entregar no local do estágio. Ao aluno cabe a responsabilidade de assinar a Folha de Frequência, assim como o professor supervisor de campo de estágio. Ao final, o aluno deverá entregá-las devidamente preenchidas e assinadas para comprovação da carga horária, juntamente com o Plano de Estágio Supervisionado, contendo a avaliação do professor supervisor da escola, que deve avaliar o estagiário de forma qualitativa e quantitativa, atribuindo ao final uma nota avaliativa. Toda a documentação deverá ser entregue à Coordenação do curso ao final das disciplinas.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio nos seguintes locais:

- Secretaria de Educação dos Municípios de Corrente, Gilbués, Monte Alegre e Curimatá;
- Secretaria Estadual de Educação.

7.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, seguido da elaboração de projeto de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC (TCC I 30 h e TCCII 30 h, totalizando 60 horas).

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é regulamentada através da resolução CEPEX UESPI No. 003/2021 e de normas estruturadas pelo NDE anexas ao PPC (Apêndice 02), e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos das Ciências Biológicas.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, estabelece regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados à organização da turma concluinte e de turma especial, que são regulamentadas através da expedição de Resolução pela Coordenação do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo ou seletistas, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

O curso oferecerá duas disciplinas obrigatórias de orientação de TCC, uma objetivando fornecer instrumental teórico-metodológico para elaboração do Projeto de Pesquisa ofertada no início da segunda metade do curso e a outra visando oferecer subsídios para elaboração e apresentação do TCC, ofertada no último bloco do curso.

No Bloco V o professor da disciplina TCC I (30 horas) orientará e indicará aos discentes uma relação de professores-orientadores do curso, de modo que cada professor oriente no máximo 5 (cinco) discentes de TCC. O aluno nessa disciplina terá que elaborar um projeto de pesquisa juntamente com seu orientador. Os professores orientadores dos projetos deverão assinar o Termo de Aceite de Orientação, que deverá ser aprovado em reunião de

Colegiado do Curso antes da finalização da disciplina. A forma de avaliação será realizada através de duas notas, uma constando a avaliação do professor da disciplina (baseado na estrutura do trabalho e apresentação oral) e outra pelo professor orientador (desempenho do aluno durante a escrita e conteúdo científico do projeto). O professor responsável pela disciplina terá uma carga horária de 2h/semanais presencial, totalizando 30 h no quinto semestre.

No Bloco VIII, a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II terá 30 horas em sala de aula. O professor da disciplina orientará a elaboração do trabalho de pesquisa e fiscalizará o desenvolvimento e cumprimento da pesquisa pelo discente e o professor-orientador desta IES, que culminará na entrega do trabalho de conclusão de curso, baseada nas normas da ABNT e em uma apresentação pública, para uma banca examinadora, a ser definida entre discente e professor-orientador.

O professor orientador deverá encaminhar ao professor da disciplina uma Ficha de Acompanhamento e Orientação de TCC atestando que o trabalho do aluno apresenta condições de ser apresentado para a banca. A forma de avaliação será realizada através de duas notas, uma constando a avaliação do trabalho escrito final e outra pela apresentação pública do trabalho, ambas atribuídas pela banca examinadora.

Até 15 dias, após apresentação, o aluno deverá realizar as correções sugeridas pela Banca Examinadora e entregar um exemplar no formato digital e um exemplar impresso ao professor titular da disciplina de TCC, sendo esta, uma exigência para a finalização da disciplina pelo aluno.

Ao final da disciplina o professor responsável deverá encaminhar à coordenação de curso o ofício de entrega de Trabalho de Conclusão de Curso e todos os documentos relacionados (Apêndice 02).

Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser desenvolvidos individualmente e deverão ser apresentados na forma de Monografia ou Artigo Científico.

Em caso de artigos científicos, não há necessidade de inclusão de ficha catalográfica, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). No entanto, a cada ciclo de encerramento de curso, o coordenador

deve entregar os artigos em coletânea, e antes de encaderná-los, a coordenação deverá encaminhar por e-mail (fichacatolografica@uespi.br) os dados relativos a folha de rosto, sumário (com os títulos e autores dos artigos constantes da coletânea), número de páginas, informando se são ilustradas ou não.

Em caso de monografia, o coordenador deve solicitar a ficha catalográfica na Biblioteca Central da IES por e-mail (fichacatolografica@uespi.br), imprimi-la e anexá-la no verso da folha de rosto (parte inferior da folha) da monografia e encaminhar para a biblioteca do campus.

7.3 Atividades Curriculares de Extensão - ACE

As atividades de curricularização da extensão (ACE) correspondem a 355 h e serão realizadas a partir do segundo bloco até o sétimo bloco, oferecidas como Unidade Curricular Específica (UCE).

A Resolução CNE/CES No. 7, de 18 de dezembro de 2018 estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14. Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15. As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16. As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular, como descritas pela Resolução CEPEX No. 034/2020.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, seguindo as normas especificadas na Lei No. 13.005, de 25 de junho de 2014, Resolução CNE/CES No. 002/19 e nas Resoluções CEPEX No. 034/2020, que asseguram, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, possui em seu currículo atividades que contemplem essa exigência em unidades curriculares.

As ofertas dessas atividades devem ser efetuadas pela Comissão de Curricularização da Extensão – CCE formada por, no mínimo 03 (três) integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE eleitos por seus pares, para fins de coordenação e supervisão das mesmas. Já o Coordenador da Atividade de Extensão (proponente da ação extensionista) tem como atribuições: elaborar, coordenar, orientar e acompanhar as ações de extensão realizadas no âmbito do componente que ministra ou Unidade Curricular de Extensão; Cadastrar, no SIGPREX, as atividades de extensão sob sua orientação; Selecionar os participantes das ações de extensão sob sua orientação por meio de seleção específica de ampla concorrência ou a edital próprio de órgão superior da IES; Lançar em sistema próprio (SIGPREX) o resultado obtido pelo discente nas ACE realizadas.

O Coordenador de Atividade de Extensão, em conjunto com a Comissão de Curricularização da Extensão, poderão acolher discentes de outros cursos que se interessarem pela proposta. A Comissão de Curricularização da Extensão – CCE deverá ser eleita a cada renovação do mandato do Núcleo Docente Estruturante – NDE e deverá garantir que todos os docentes do curso atuem como Coordenador de Atividade de Extensão, ao menos em esquema de revezamento.

A realização das ACE é obrigatória para todos os discentes, sendo condição para integralização da carga horária e sua formação. Os alunos participarão das atividades distribuídas em seis semestres conforme demonstrado no fluxograma do curso, 2º período: Projetos (60h); 3º período(60h)Projetos, 4º período(60h): Cursos/oficinas; 5º período (60h): Cursos/oficinas, 6º período(60h): Prestação de serviço e 7º período(55h):

Eventos.

As atividades deverão priorizar, mas não se restringir, a conteúdos já trabalhados nas disciplinas cursadas ou em andamento, bem como envolver diretamente comunidades externas à universidade como público.

7.5 Prática como Componente Curricular (PCC)

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015, no artigo 13, I – As licenciaturas devem ter 400 h de PCC distribuídas ao longo do processo formativo e que proporcionem experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência.

A prática como componente curricular diferencia-se do estágio supervisionado embora possa em muitas situações simular o ambiente escolar. No ensino de Ciências e Biologia pode-se trabalhar o uso de tecnologias da informação, estudos de caso, produção de material didático e aulas práticas, excursões e passeios que são próprios de cada disciplina específica. Dessa forma, o PCC é uma prática que gera conhecimentos e produtos no âmbito de ensino, importante no processo formativo na atividade acadêmico-científico.

Essa correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, próprios de ambiente de educação escolar.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferta 400 h de práticas pedagógicas interdisciplinares, denominadas Práticas Pedagógicas como Componente Curricular (PCC) como parte de disciplinas obrigatórias distribuídas entre o primeiro e oitavo semestre do curso e em três disciplinas específicas para essa atividade, PCC I no bloco 2 com 75 horas, PCC II no bloco 4 com 90 horas e PCC III no bloco 6 com 90 horas.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Segundo o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de

gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". A universidade funciona, portanto, sobre um tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, um mecanismo que não pode ser fragmentado em seu fundamento e deve funcionar em igualdade de tratamento nestes três pilares.

A partir desse entendimento, este PPC é organizado abarcando a curricularização da extensão de acordo com a resolução CEPEX No. 34/2020, bem como prevendo a execução de programas, projetos e/ou ações de extensão a serem executadas no curso de forma integrada ao ensino e à pesquisa, o desenvolvimento dessas atividades são processos formativos do aluno e com interações com a comunidade externa.

A política da instituição é contemplada nesse PPC como um tripé indissociável ensino-pesquisa-extensão e, para melhor entendimento, são apresentados os subitens a seguir: 8.1. A Política de Ensino, 8.2. A Política de Extensão, e por fim 8.3 A política de Pesquisa e Iniciação Científica no âmbito do curso, com suas diferentes propostas de ação.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso, privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;

- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do ser pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do aprender e aprender fazer;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso.

A UESPI mantém atividades de extensão indissociáveis do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I - eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias; e
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integrada às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI comprehende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, deve ser vinculado às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e

doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto, a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores;
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano;
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas;
- Estimular grupos de pesquisa emergentes;
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT);
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares;
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins;
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento;
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica;
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras;
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares;
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI;
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico

da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O Programa de Acompanhamento ao Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é uma proposta de acompanhamento e de apoio aos discentes desde o seu ingresso na Universidade. O programa, através do Colegiado do Curso e de seus docentes, objetiva: promover atividades de recepção proporcionando uma integração entre alunos ingressantes e veteranos; fornecer informações sobre a estrutura organizacional do curso de graduação e do campus; divulgar e orientar os alunos em relação às políticas de assistência estudantil; divulgar e orientar os alunos em relação às bolsas de pesquisa e extensão; acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a contribuir com a melhoria do ensino e formação acadêmica, e acompanhar e analisar os fatores que ocasionem o excesso de reprovações e a evasão do curso, com objetivos de promover ações para a permanência dos estudantes na Universidade.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionadas a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI e tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica. Sua atividade é normatizada de acordo com a Resolução CEPEX No. 005/2020.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular a iniciação à docência

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

Para atendimento às questões emergentes no campus e às relacionadas especificamente ao curso, a primeira instância para reclamações, sugestões e demais solicitações é o colegiado do curso. Em segunda instância, caso seja necessário, encaminha-se ao conselho do campus como forma de estabelecer um espaço de escuta e atendimento às reivindicações.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que anteriormente residiam em município diferente daqueles em que estão matriculados.
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 01, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com as respectivas titulações e regime de trabalho. Dado o reduzido número de docentes no curso, a

distribuição das disciplinas é discutida em Colegiado e a distribuição é feita conforme a formação e maior afinidade dos professores com as disciplinas da grade do curso.

Quadro 01: corpo docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em 2021.

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Francieli Nunes da Silva CPF: 030.845.249-63	Ciências Biológicas	Ma.	Dedicação Exclusiva
Helena Carolina Onody CPF: 291.803.758-39	Ciências Biológicas	Dra.	Dedicação Exclusiva
Kelly Poliana Pereira dos Santos CPF: 026.764.053-65	Ciências Biológicas	Dra.	Dedicação exclusiva
Maria Andréia Nunes CPF: 167.943.258-37	Ciências Biológicas	Dra.	Dedicação exclusiva
Rodrigo Ferreira de Moraes CPF: 923.572.881-91	Ciências Biológicas	Dr.	Dedicação Exclusiva

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar No. 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX No. 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 h

semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10 h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;

II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

III. DE - Regime de Dedicação Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

Nome do Coordenador: Francieli Nunes da Silva

Titulação: Mestre

Tempo de experiência profissional no ensino superior: 21 anos

Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 21 anos

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do curso é composto pelos membros docentes e discentes relacionados no quadro 02 abaixo e a sua competência é regida pelo Art. 21. do Regimento Geral da UESPI (RESOLUÇÃO CONSUN. No. 001/2008).

Quadro 02: Membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus Deputado Jesualdo Cavalcanti Barros.

Integrantes do Colegiado e função
Dra. Maria Andréia Nunes: Presidente
Dra. Helena Carolina Onody: Membro docente
Dra. Kelly Polyana Pereira dos Santos : Membro docente
Lael Levy da Silva Santana Sene: Membro discente

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES No. 001/2010, é composto por:

Quadro 03: NDE do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus Deputado Jesualdo Cavalcanti Barros.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Helena Carolina Onody	Dra.	Dedicação exclusiva
Francieli Nunes da Silva	Ma.	Dedicação exclusiva
Kelly Polyana Pereira dos Santos	Dra.	Dedicação exclusiva
Maria Andréia Nunes	Dra.	Dedicação exclusiva
Rodrigo Ferreira de Moraes	Dr.	Dedicação exclusiva

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

Para alcançar os objetivos propostos neste Projeto Pedagógico, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI campus Corrente conta com:

- a) três salas de aula climatizadas com ar-condicionado que possuem quadro acrílico e cadeiras com apoio de braço;

- b) um laboratório de informática com quatorze computadores, sendo doze deles conectados à internet, conta também com dez mesas com cadeiras;
- c) três laboratórios para aulas práticas e pesquisa. Esses laboratórios estão equipados com os materiais permanentes listados no quadro 04.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica do campus Deputado Jesualdo Cavalcanti Barros auxilia o trabalho administrativo de direção e coordenações, controlando e organizando diversos aspectos da vida dos alunos. Dentre esses serviços, cabe à secretaria acadêmica: cadastrar os alunos ingressantes para realização da matrícula institucional; consequentemente, manter os registros acadêmicos; emitir históricos, declarações e protocolar e encaminhar solicitações de segunda chamada, flexibilização curricular, aproveitamento de disciplina, trancamento de curso, licença maternidade, transferência, solicitação de colação de grau e diploma, dentre outros. Para desenvolver estes serviços o campus Corrente conta com dois funcionários técnicos administrativos, Laércio Mascarenhas Lustosa e Patrícia Ferreira de Sousa.

A secretaria possui conta com espaço de 56 m², onde estão peças de mobiliário e equipamentos permanentes para a realização de suas atividades, a saber: onze cadeiras, uma mesa grande, um sofá, três birôs, dois armários, um arquivo e um balcão com 27 gavetas, uma impressora, um computador e um estabilizador.

Quadro 04: Material permanente dos laboratórios do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

MATERIAL	QUANTIDADE
Autoclave	1
Centrífuga	1
Contador de colônias de bactérias	1
Fonte de eletroforese	1
Estufa	2
Estufa de fotoperíodo (BOD)	1
Freezer	1
Geladeira	2
Manta aquecedora	2
Microscópio óptico	1
Microscópio estereoscópio	2
Balança de precisão	1
Modelo anatômico de tronco e crânio	1
Modelo de esqueleto humano	1
Kit para ensino de Histologia Humana	1

12.1.2 Biblioteca

O campus conta com uma Biblioteca Central que atende aos discentes e docentes de todos os cursos de graduação ofertados, sejam nos regimes regular ou especial. Cabe a este órgão acolher o usuário, orientando-o sobre os procedimentos e normativas para empréstimo dos exemplares tombados em seu acervo. É de sua responsabilidade também, prezar pela organização periódica das estantes e pela manutenção e conservação desse acervo. Além dos exemplares físicos, alunos e professores da UESPI contam uma biblioteca virtual, em crescente expansão, cujo acesso se dá por meio de senha e login individual. Essa modalidade tem tido boa aceitação pela facilidade de acesso remoto, fora do perímetro da instituição.

A biblioteca dispõe de 13.264 exemplares, com 89 títulos, sendo 11.696 livros, 459 monografias, 933 periódicos, 73 dicionários, 04 atlas, 94 catálogos,

04 manuais e um guia. A biblioteca possui uma funcionária responsável, dois auxiliares de biblioteca e dois estagiários para o suporte pessoal ao seu funcionamento. O horário de funcionamento é das 8:00 h às 22:00 h de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 8:00 h às 12:00 h, sendo aberta à comunidade. O ambiente é climatizado e possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

A biblioteca da UESPI dispõe de área total de 100 m², distribuída em:

- a) 01 (uma) sala para estudo em grupo;
- b) 01 (uma) sala para bibliotecário;
- c) área do acervo bibliográfico com acesso livre aos alunos;
- d) balcão com 01 (um) terminal de empréstimo;
- e) 06 (seis) mesas para estudo coletivo.

Para as disciplinas que integram cada curso são adquiridos oito títulos, sendo três de natureza básica e cinco de natureza complementar, na proporção de um exemplar para cada grupo de nove alunos. A indicação dos livros é de responsabilidade dos professores das disciplinas e sua aquisição se dá no semestre que antecede a oferta da disciplina, com exceção do acervo bibliográfico dos quatro primeiros semestres, que por recomendação da SESu/MEC/INEP são adquiridos antes do recebimento da comissão verificadora das condições institucionais existentes para funcionamento do curso, por ser item/indicador da avaliação.

Para garantir um acervo atualizado e condizente com a demanda de seus cursos, a UESPI se utiliza de três formas de aquisição de material bibliográfico: compra, permuta e doação.

No procedimento de permuta, a biblioteca está integrada a programas de intercâmbio existentes entre bibliotecas e instituições de pesquisa, no âmbito local, regional, nacional e internacional.

No que se refere às doações, a biblioteca investe em campanhas de incentivo de doação de material bibliográfico e audiovisual por professores, alunos, profissionais e instituições da comunidade.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX No. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com consequente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observar-se-á o disposto nos Artigos 1º, 2º e 3º da Resolução CEPEX No. 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

O aluno que se submeter ao exame final será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a seis na média final resultante do somatório do exame final mais a média das avaliações somativas.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC No. 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI No. 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- 1. Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- 2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
- 3. Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
- 4. Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboramativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI;
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI;
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão;
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho;
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participaremativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Biologia da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI);
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para

o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso à internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICS na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

A disciplina é ofertada no oitavo semestre com carga horária de 60 horas.

17 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília:MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> . Acesso em 22 de junho de 2021.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cadastro Geral de Empresas. Brasília: IBGE, 2020.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cadastro Geral de Empresas. Brasília: IBGE, 2019.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cadastro Geral de Empresas. Brasília: IBGE, 2015.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2014.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2012
- SECRETARIA do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN). Regionalização do Estado do Piauí -Territórios de Desenvolvimento. Teresina: SEPLAN, 2014.

18 APÊNDICES

18.1 ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I E II

1 - APRESENTAÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivo proporcionar ao aluno uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, colaborando para a formação da identidade do professor como educador e para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação do aprendizado.

Esta disciplina tem uma carga horária de 200 (duzentas) horas, e contemplará o estágio em turmas de Ensino Fundamental (Estágio Curricular Supervisionado I) ou Ensino Médio regular ou técnico (Estágio Curricular Supervisionado II), em escolas públicas ou particulares. Será organizada em etapas que possuem características distintas e requerem uma base de conhecimento diferenciada e cada vez mais ampliada para o aluno(a) / estagiário(a) a fim de um desenvolvimento da prática pedagógica e o início da aprendizagem da prática docente. Cada etapa oferece subsídios teóricos e práticos para a fase seguinte.

A primeira etapa, que continuará durante todo o curso, serão aulas teóricas ministradas no campus da UESPI Corrente, nas quais deverá ser explicado como ocorrerá o estágio, quais os documentos iniciais e finais são necessários e como preenchê-los, quais as finalidades do estágio, como fazer o planejamento das aulas, o que são e como realizar aulas investigativas, as implicações da utilização de aulas práticas e experimentais, como fazer a avaliação em sala de aula, como lidar com as intercorrências no percurso do estágio e outras temáticas relacionadas ao contexto do estágio.

A segunda etapa será o momento de encaminhamento para as escolas e início da observação ativa nas salas de aula. O aluno deve auxiliar o professor supervisor sempre que solicitado e buscar diálogo com os docentes,

os discentes e funcionários da escola, na intenção de entender o funcionamento e as políticas da escola. Nesta etapa, o aluno deve conhecer a infraestrutura, os profissionais e a ideologia da escola, sempre fazendo reflexões críticas sobre o que foi observado.

A terceira etapa será de preparo dos planos de aula e avaliação pelo(a) professor(a) orientador(a) de estágio. Também nessa etapa ocorrerá a regência de 10 (mínimo) a 20 (máximo) aulas, na escola escolhida para o estágio. Estas duas etapas ocorrerão principalmente na escola e contarão com a participação do professor supervisor de campo de estágio, que também irá acompanhar e avaliar o estagiário durante todo o tempo na sala de aula. O estagiário não poderá estar sozinho em sala de aula ou assumir a responsabilidade como professor principal da turma.

A quarta e última etapa será a conclusão dos trabalhos, reflexões e aprendizados realizados durante o período de estágio. Os alunos deverão apresentar um portfólio contendo todas as produções de texto feitas ao longo do semestre e artefatos produzidos durante o tempo de estágio na escola.

É objetivo desta disciplina, orientar e esclarecer, acerca das atividades que envolvam o Estágio Curricular Supervisionado, conforme documentos legais, Art. 61 da LDB No. 9.394/96 em consonância com a Lei 11.788/2008 dispõem sobre a regência do aluno(a). As atividades do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio serão compostas de:

	ATIVIDADES		C/H
1º	Aulas iniciais de orientação e sobre estágio. Início da teoria sobre estágio, pesquisa e didática.	Aulas teóricas na UESPI Corrente.	15 h
2º	Observação ativa nas escolas.	Vivência no ambiente educativo em que serão realizadas atividades didático-pedagógicas concernentes ao campo de estágio: atividades	80 h

		específicas do contexto educativo e a intervenção da pesquisa iniciada na Prática Curricular.	
3º	Preparo dos planos de aula e regência	As aulas preparadas pelos estagiários, de acordo com o combinado com o professor supervisor da escola, serão avaliadas pelo(a) professor(a) orientador(a) e se procederá a regência de no mínimo 10 e no máximo 20 aulas.	60 h
4º	Leitura de artigos, produções de textos e encontros quinzenais para discussão.	O aluno se preparará para as discussões com toda a turma que ocorrerá quinzenalmente e fará produções de texto como forma de reflexão sobre a vivência na escola campo de estágio.	30 h
5º	Apresentação dos trabalhos e portfólio final.	Encontro final, em classes de licenciatura, para avaliação oral e escrita do Portfólio de Estágio.	15 h
TOTAL			200 h

2 - PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

2.1 – AUTOBIOGRAFIA

É sugerido que o professor peça ao aluno para escrever um texto contando a história da sua vida e da sua formação acadêmica falando sobre si mesmo como: Aprendiz de Ciências; Educador de Ciências; Cientista.

2.2 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA, DO PROFESSOR E DOS ALUNOS

Nessa disciplina procuraremos conhecer de forma mais aprofundada as instituições de ensino formal. Nesse sentido, cada licenciando deve elaborar uma caracterização da escola em que realizou o estágio. A caracterização pode ser feita de diferentes maneiras: através do registro escrito, através de desenhos ou depoimentos (de alunos, professores e estagiários), através de fotografias, através de documentos, etc.

Um bom ponto de partida para a caracterização da escola é descrever como é um dia naquela instituição. Nesse caso, algumas informações podem ajudar a “contar essa história”, como por exemplo: Quando ela abre? Quando ela fecha? Como é a chegada dos alunos? A hora do intervalo? A saída? O que acontece nos espaços da escola ao longo do dia? Como são as pessoas que frequentam a escola (professores, alunos, funcionários)?

Um bom ponto de partida para a caracterização do professor é descrever como é um dia para ele. Nesse caso, é interessante considerar diversas informações, como por exemplo: a que horas chega e quando sai a escola; quantas aulas dá; como são as aulas dele(a)? Que recursos utiliza? Quais as estratégias? Quais temas foram abordados quando o estagiário estava presente? quando ele planeja? O que faz no intervalo? Como interage com os alunos e com seus colegas?

A seguir são listados alguns aspectos que podem ser incluídos nesta caracterização: idade; vida fora da escola/vida familiar (é casado(a)? Filhos?; possui hobbies, outras atividades); profissão dos pais e cônjuge; situação na escola (efetivo; contratado, efetivado); formação (onde estudou, fez ou faz cursos); atuação profissional (trabalha em outras escolas?; carga horária de trabalho, outras atividades; disciplinas que leciona, para quantos alunos e turmas leciona, há quanto tempo leciona, há quanto tempo leciona nesta escola); visões sobre ensino-aprendizagem de ciências (o que considera importante para promover a aprendizagem dos alunos; descrever uma aula); visões sobre a profissão e as condições de trabalho; por que optou por ser professor?; por que ensinar Biologia? Quais são suas maiores dificuldades em sala de aula? O que poderia ser feito para resolvê-las? Quais temas mais gosta

de lecionar? Quais temas acha mais difícil lecionar? Possui parcerias com colegas de sua disciplina ou de outras disciplinas? Quais visões têm sobre seus estudantes?

Um bom ponto de partida para a caracterização dos alunos da escola campo de estágio é descrever como é um dia desses estudantes. Nesse caso, informações devem ser consideradas, como: quando e como chegam na escola? Quando e como deixam a escola? O que fazem na hora do intervalo? Como participam das aulas? O que fazem fora da escola? Qual é a composição do conjunto de alunos em termos de gênero, classe social ou etnia no grupo? Qual é a faixa etária dos estudantes? Em que região residem? Quais os interesses, hobbies, atividades, preocupações desses estudantes? Você identifica “tribos” entre os estudantes? Há alguma formação anterior? Há quanto tempo estudam na mesma escola? Quais impressões, opiniões e sentimentos têm em relação à escola em que estudam? Que perspectivas têm para seu futuro profissional e pessoal? Quais visões, opiniões e sentimentos têm em relação a disciplina Biologia/Ciências? E em relação a profissões da área de ciências? Há conteúdo da disciplina que gosta mais ou acha mais difíceis? Quais as razões? O que acham dos materiais utilizados no ensino de ciência (por exemplo, livro didático)? Como participar das aulas de Biologia/Ciências? As considerações e anotações durante as observações na escola podem ser referentes à indivíduos ou à sala como um todo.

Além disso, um levantamento de informações sobre vários aspectos pode ser feito por meio de entrevistas, conversas informais e observações.

2.3 - PLANOS DE AULA

Nos planos de aulas o aluno deve definir qual o tema que será trabalhado, quais os objetivos da aula, quais conteúdos serão abordados, quais atividades serão desenvolvidas, que recursos didáticos serão utilizados, como será feita a avaliação dos alunos referente ao conteúdo daquela aula (onde podem ser propostas questões a serem respondidas ao final da aula, como forma de revisão) e a bibliografia utilizada.

2.4 - PORTFÓLIO

Através da elaboração de um portfólio individual de Ensino-Aprendizagem de Ciências e Biologia, procura-se promover a reflexão acerca das experiências que o/a futuro/a professor/a tem ao longo de sua formação e seu significado para a visão de ensino-aprendizagem que é por ele/ela construída. A partir das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, como a autobiografia, caracterização da escola, do professor e dos estudantes, planos de aula – e os artefatos gerados a partir delas – e outras atividades e produções de texto propostas pelo professor orientador da UESPI o estudante terá de construir um portfólio. Sugere-se que ele seja organizado em torno dos seguintes temas: ser professor de ciências; o campo das ciências biológicas; ensino-aprendizagem de ciências e/ou biologia.

O/a licenciando/a deverá explicitar suas perspectivas e seus posicionamentos acerca desses temas, ilustrando suas visões com artefatos elaborados na disciplina.

3 - ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

- Auxiliar no preenchimento dos documentos do estágio (Ofício de Encaminhamento e Termo de Compromisso de estágio) e encaminhar os alunos para a escola;
- Planejar as atividades e avaliações da disciplina de estágio e esclarecer para os alunos como ocorrerão;
- Tirar dúvidas dos alunos sempre que solicitado;
- Auxiliar no planejamento das aulas e avaliar sua execução;
- Proporcionar espaço para compartilhamento de experiências e debates e discussões sobre as dificuldades que possam surgir na execução do estágio.

4 - ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

- Preencher os documentos do estágio e entregar o Ofício de Encaminhamento e o Termo de Compromisso de estágio para a direção da escola;
- Dirigir-se a escola no período e datas fixadas para o estágio;

- Manter contato com o Professor Orientador;
- Organizar documentos solicitados pelo Professor Orientador;
- Planejar as aulas de acordo com o combinado com o professor supervisor da escola e executar a regência;
- Compatibilizar seu plano individual de estágio com as necessidades e a realidade da escola;
- Debater com o Professor Orientador as dificuldades que possam surgir na execução do estágio;
- Participar integralmente dos encontros nas datas previstas apresentando-se preparado para as discussões;
- Escrever e apresentar a autobiografia, as caracterizações da escola, do professor e dos alunos e o portfólio nas datas previstas;
- Apresentar o Plano de Estágio e Folha de Frequência de cada mês, devidamente preenchidos e assinados.

5- ANEXOS. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O professor(a) responsável pela disciplina de estágio deve ficar atento às possíveis atualizações dos documentos fornecidos pelo Departamento de Assuntos Pedagógicos (DAP). Todos os documentos estão disponíveis no site https://www.uespi.br/preg/departamentos/div_estag_super.php

Os documentos que devem ser preenchidos inicialmente são a Ficha de Inscrição de Estágio, o Ofício de Encaminhamento e o Termo de Compromisso de estágio, que devem ser levados pelo aluno no primeiro dia do estágio e apresentado à direção da escola. O Termo de Compromisso deverá ser impresso em 01 via, após preenchimento e assinaturas, tirar uma cópia para a Coordenação do Curso, uma cópia para o aluno e a via com as assinaturas originais entregar no local do estágio.

Durante o estágio, o aluno deve sempre assinar a Folha de Frequência, assim como o professor supervisor de campo de estágio. Ao final, o aluno deverá entregar ao professor orientador da UESPI todas as Folhas de Frequência devidamente preenchidas e assinadas para comprovação da carga

horária e também o Plano de Estágio Supervisionado, onde deverá descrever quais atividades foram desenvolvidas ao longo do estágio e qual a carga horária empregada para realizá-las. Neste mesmo Plano de Estágio existe também a avaliação do professor supervisor da escola, que deve avaliar o estagiário de forma qualitativa e quantitativa, atribuindo ao final uma nota avaliativa.

Ficha de inscrição



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO



FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Estagiário(a): _____

Data de nascimento _____ / _____ / _____ CPF _____

Matrícula: _____ RG: _____

Curso: _____

Período: _____ Turno: _____

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

End. Residencial: _____ Fone: _____

Cidade: _____

Local de Estágio: _____

Endereço do Estágio: _____

Supervisor do Estágio (local): _____

Professor Supervisor do Estágio (UESPI): _____

Horário de Estágio: _____

Data de Inscrição do Estágio: _____ / _____ / _____

Estagiário (a): _____

MUDANÇA DE LOCAL DO ESTÁGIO

Local de Estágio: _____

Endereço do Estágio: _____ Fone: _____

Horário de Estágio: _____

Supervisor do Estágio (local): _____

Supervisor do Estágio na UESPI: _____

Data: _____ / _____ / _____.

Estagiário (a): _____

Folha de frequência



GOVERNO DO ESTADO CI. O PIAU
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAU^{1-|||}
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUA^{A!}; CI.- PRE.GI
DEPARTAMENTO DE ASSUN^{--- - - - - -} ÓGK:OS⁻ DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURR^{! . . .} !||| ilft,O
OBRIGA^T . . 0



LOCAL DE ESTÁGIO: _____

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)/UESPI: _____

ALLUNO (A): _____

C:\.....\=====·OAMPUB=====

THE EASY WAY TO LEARN SPANISH - 897 B10 doc

|?_í|H!ffM□t:1_aruENTADO".It

SUPERVISOR TESTIMONIAL

lua,
Craíba, 2231 - Bairro Pirapá - Cep: 64.002-150 - Teresina - Piauí -
Fones: Central (86) 3213-7150 (Ramal: 343) site: www.uspi.br
Fone/Fax PREG: 3213-7801 e-mail: danc@uspi.br

Ofício de encaminhamento



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO



OFÍCIO CIRCULAR DAP S/N _____ de _____ de 201_____

Curso: _____
Disciplina: _____ Período: _____ / _____
Prof(a): _____

Do(a) Professor(a) da Disciplina _____
À Direção do(a), _____

Prezado(a) Senhor(a) Diretor(a),

Apresentamos a V.Sa o aluno(a) _____
do Curso _____ período _____ devidamente
matriculado(a) e frequentando a disciplina _____, para
realizar atividades do Estágio nessa Instituição de Ensino/Empresa.

Esperamos contar com a compreensão e acolhida de Vossa Senhoria.

Atenciosamente,

Prof(a). da disciplina de Estágio Supervisionado - UESPI

Plano de estágio



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DIVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRULAR OBRIGATÓRIO



PLANO DE ESTÁGIO

1. IDENTIFICAÇÃO:	SEMESTRE _____ / _____
ALUNO: _____	MATRÍCULA: _____
CURSO: _____	
LOCAL DE ESTÁGIO: _____	
SUPERVISOR LOCAL: _____	
PROFESSOR ORIENTADOR – UESPI: _____	

2. PLANO DE ESTÁGIO (SUGESTÃO)

ETAPAS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	Nº DE HORAS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES

2. AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO

CRITÉRIOS	INSUFICI-ENTE	REGU-LAR	BOM	MUITO BOM	COMENTÁRIOS DO SUPERVISOR
■ ASSIDUIDADE Normas de horário e permanência durante o expediente.					
■ DEDICAÇÃO Zelo e interesse pelos trabalhos de sua responsabilidade.					
■ INICIATIVA Capacidade de encaminhamento de determinadas situações e discernimento.					
■ CREATIVIDADE Capacidade de criação, rapidez e habilidades de execução.					
■ ASSIMILAÇÃO Facilidade de cumprir e participar da rotina de trabalho.					
■ DISCIPLINA Cumprimento às normas e determinações da instituição.					
■ RENDIMENTO Capacidade de aproveitamento e produção.					
■ CONCEITO FINAL					

3. DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

O aluno estagiou nesta instituição, no período de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____ período fazendo um total de _____ horas.

_____, de _____, de _____

ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR

ASSINATURA DO SUPERVISOR LOCAL

COORDENADOR DO CURSO

Termo de Compromisso



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS - DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - DECS



SEMESTRE ____ / ____

TERMOS DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório sem vínculo empregatício, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a ser assinado pelas partes converentes e pelo aluno, em 03 (três) vias, com a finalidade de proporcionar formação a estudantes que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

1 – INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – FUESPI

CAMPUS/NÚCLEO _____

ENDEREÇO: RUA JOÃO CABRAL, Nº. 2231, BAIRRO PIRAJÁ, CEP 64002-150

CIDADE/UF: _____

TELEFONE: (086) 3213-7150

E-MAIL: dap@uespi.br

REPRESENTANTE LEGAL/FUNÇÃO: Prof. Dra. Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho –
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

2 – INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

RAZÃO SOCIAL: _____

ENDEREÇO: _____ N°.: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____ UF: _____

REPRESENTANTE LEGAL: _____

CARGO: _____

TELEFONE: _____

SUPERVISOR DE CAMPO: _____

TELEFONE (S): _____ FAX: _____

E-MAIL: _____

3 – ESTAGIÁRIO

NOME: _____

IDENTIDADE: _____

ÓRGÃO EMISSOR: _____

CIDADE/UF: _____

CEP: _____ DATA DE NASCIMENTO: _____ N°.: _____

ENDEREÇO: _____ N°.: _____

CURSO: _____ PERÍODO: _____

Rua João Cabral, 2231 – Bairro Pirajá – Cep: 64.002-150 – Teresina – Piauí – Brasil

Fones: Central (86) 3213-7150 (Ramal 343) site: www.uespi.br

Fone/Fax PREG: 3213-7801 e-mail: dap@uespi.br

4 - PROFESSOR ORIENTADOR: _____

E-MAIL: _____

TELEFONE/CELULAR: _____

SEMESTRE ____ / ____.

CLÁUSULA PRIMEIRA: A INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA compromete-se a admitir o (a) ESTAGIÁRIO (a) observando as cláusulas do convênio firmado com a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, de acordo com a legislação vigente e demais disposições estabelecidas pela Instituição de Ensino.

CLÁUSULA SEGUNDA

O estágio de estudantes da INSTITUIÇÃO DE ENSINO junto à INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA de caráter obrigatório, tem por objetivo o entrosamento do aluno com as atividades desenvolvidas na Instituição Concedente possibilitando-lhe colocar em prática os conhecimentos recebidos na Universidade e propiciando-lhe aperfeiçoamento técnico, cultural e de relacionamento humano.

CLÁUSULA TERCEIRA

O estágio terá duração ____ horas, com jornada de ____ diárias, a ser realizado no período letivo, não podendo exceder a 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – COMPETE À INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

- a) Oferecer à INSTITUIÇÃO DE ENSINO subsídios que possibilitem o acompanhamento, à Coordenação e avaliação de Estágio;
- b) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar, ao aluno termo de realização do Estágio com a indicação resumida das atividades desenvolvidas no período e avaliação de desempenho;
- c) Fixar os locais, datas e horários em que se realizarão as atividades do estágio, os quais deverão ser compatíveis com a formação profissional e o horário de aula do aluno.

CLÁUSULA QUINTA – COMPETE A UESPI

- a) Fazer inscrição dos candidatos ao Estágio mediante critérios estabelecidos e encaminhá-los a Instituição Concedente/Empresa;
- b) Assinar os Termos de Compromisso de Estágio como parte interveniente;
- c) Informar a Instituição Concedente todos os desligamentos de estagiários da Uespi, por quaisquer motivos, inclusive trancamento de Cursos;
- d) Fazer Seguro de Acidentes Pessoais em favor do estagiário, durante o período de vigência do estágio.

CLÁUSULA SEXTA – COMPETE AO ESTAGIÁRIO

- a) Cumprir fielmente a programação de estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo;
- b) Cumprir as normas internas da Instituição de Ensino/Empresa concedente do Estágio, principalmente as relativas ao Estágio, que ele declara expressamente conhecer;
- c) Elaborar relatório de Estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos pela Instituição de Ensino;
- d) Comunicar à Instituição de Ensino, imediatamente, a conclusão, abandono ou trancamento do curso a que se relacione o estágio, não será permitida a substituição do local do estágio.

Rua Júlio Cabral, 2231 – Bairro Pirajá – Cep: 64.002-150 – Teresina – Piauí – Brasil

Fones: Central (86) 3213-7150 (Ramal 343) site: www.uespi.br

Fone/Fax PRBG: 3213-7801 e-mail: dap@uespi.br

CLÁUSULA SÉTIMA: O presente Termo de Compromisso de estágio será cancelado:

- a) Automaticamente ao término do Estágio;
- b) Pelo descumprimento por parte do estagiário das condições do presente Termo de Compromisso;
- c) Por comportamento, funcional ou social incompatível do estagiário
- d) Pelo não comparecimento do estagiário sem motivo justificado por 08 (oito) dias consecutivos ou 15 (quinze) dias intercalados, no período de 01 (um) mês.

E assim justas e compromissadas, assinam as partes este _____ em 03 (três) vias de igual teor,
presença das testemunhas, que também o subscrevem.

_____ da?

stante da INSTITUIÇÃO DE ENSINO
(assinatura e carimbo)

Professor da disciplina Estágio Supervisionado UESPI
(nome por extenso)

nte da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA
(assinatura e carimbo)

Estagiário (a)

Ml

!.. _____

Rua João Cabral, 2231 – Bairro Pirajá – Cep: 64.002-150 – Teresina – Piauí B-1
Fones: Central (86) 3213-7150 (Ramal 343) site: www.uespi.br
Fone/Fax PRPG: 3213-7801 e-mail: dan@uespi.br

18.2 ORIENTAÇÕES PARA TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste documento é orientar e padronizar a redação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Piauí, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti Barros. É, portanto, um complemento à RESOLUÇÃO CEPEX Nº 003/2021 – UESPI, que estabelece todas as diretrizes e as normas do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Universidade Estadual Piauí.

1. MODALIDADES

No curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Piauí, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti Barros, os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser desenvolvidos individualmente e deverão ser apresentados na forma de Monografia ou Artigo Científico.

2. ESTRUTURA DOS TRABALHOS

De acordo com a NBR 14724 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) de 2011, os trabalhos acadêmicos são divididos em parte interna e externa, com seus elementos dispostos na forma como segue na Figura 1.

No caso da modalidade de Artigo Científico, somente os elementos A e B1-B5 deverão ser apresentados conforme orientado abaixo. O restante do trabalho deverá seguir as normas específicas da revista na qual deseja publicar, que devem ser apresentadas em anexo próprio.

Os trabalhos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm), com margens esquerda e superior de 3 cm, e direita e inferior de 2 cm. A fonte Times New Roman de tamanho 12 deve ser empregada para todo o texto e tamanho 10 para notas de rodapé, paginação e legenda das ilustrações e das tabelas (exceto em tópicos específicos

exemplificados nos anexos). O texto deve ser digitado com espaçamento de 1,5 entrelinhas, e as notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, que devem ser digitados em espaço simples.

A) Parte externa

Capa: A capa é um elemento obrigatório para as Monografias e Artigos Científicos, e deverá conter a identificação da instituição, o nome do orientado, o título do trabalho, local e ano de apresentação do TCC.

B) Elementos pré-textuais

B1. Folha de Rosto: Também constitui elemento obrigatório para as Monografias e Artigos Científicos. Aqui devem ser informados o nome do orientado, o título do trabalho, texto explicativo referente à destinação do TCC, nome do orientador e coorientador (se houver), local e ano da apresentação do trabalho.

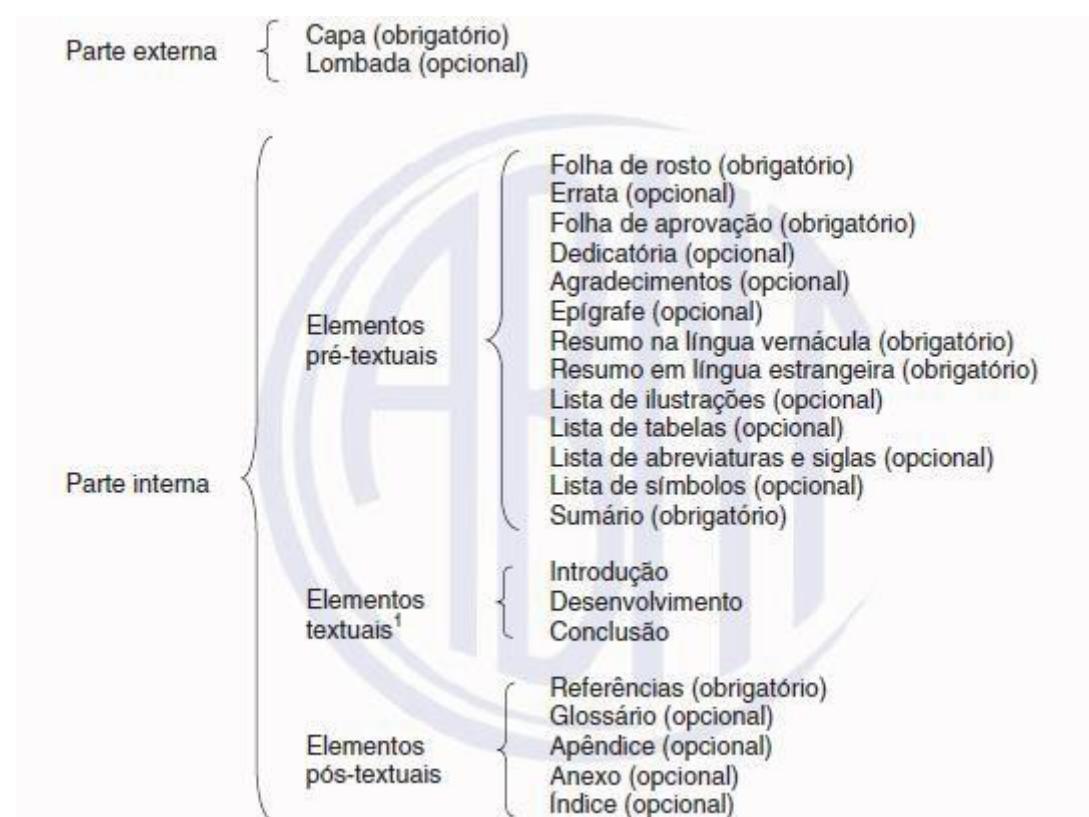


Figura 1: Estrutura de trabalhos acadêmicos conforme ABNT NBR 14724:2011

B2. Folha de Aprovação: Elemento obrigatório para as Monografias e Artigos Científicos. Nesta folha devem constar o nome do orientado, o título do trabalho, texto explicativo referente à destinação do TCC, os nomes dos componentes da banca com as respectivas assinaturas, local e data de aprovação. As versões definitivas e impressas dos TCCs devem conter as folhas de aprovação originais e uma cópia deverá ser escaneada e inserida no formato digital.

B3. Dedicatória: Elemento opcional para as Monografias e Artigos Científicos, apresentada após a folha de aprovação. Deve ser inserida à margem inferior direita, utilizando fonte Times New Roman/Arial em tamanho 12 e espaçamento de 1,5 entrelinhas.

B4. Agradecimentos: Também constitui elemento opcional para as Monografias e Artigos Científicos e deve ser dirigido para pessoas, empresas e instituições que de alguma forma contribuíram para a realização do trabalho. O título deverá ser em caixa alta, negrito e a fonte Times New Roman/Arial em tamanho 12, centralizado e espaçamento de 1,5 entrelinhas. O texto deverá ter fonte Times New Roman/Arial em tamanho 12, espaçamento de 1,5 entrelinhas e o alinhamento deverá ser justificado.

B5. Epígrafe: Elemento opcional para as Monografias e Artigos Científicos e apresentado na forma de uma citação que tenha relação com o tema abordado no trabalho. Deve ser inserida à margem inferior direita, utilizando fonte Times New Roman/Arial em tamanho 12, itálico, e espaçamento de 1,5 entrelinhas. Nome do autor deve ser apresentado entre parênteses.

B6. Resumo: O resumo é obrigatório para as Monografias e deve ser escrito em no máximo uma página. No resumo o aluno deve apresentar suscintamente informações sobre seu trabalho, incluindo objetivos, material e métodos, resultados e as conclusões. O texto deve ser escrito em fonte Times New Roman/Arial em tamanho 12, sendo o título centralizado, em caixa alta e em negrito. Texto e palavras-chave devem ser justificados e com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas. Devem ser apresentadas de 3 a 5 palavras-chave que não podem estar citadas no título do trabalho.

B7. Abstract: Também elemento obrigatório para as Monografias e é a tradução do resumo para o inglês. Segue a mesma formatação que o resumo e deve ser seguido das palavras-chave (keywords).

B8. Lista de figuras e tabelas: São elementos opcionais devendo ser apresentados na ordem em que aparecem no texto, enumeradas e legendadas, com a indicação da página correspondente.

B9. Lista de símbolo e/ou sigla e/ou abreviatura: Estes elementos são opcionais devendo ser apresentados em ordem alfabética, seguidos do significado correspondente, em fonte 12 Times New Roman/Arial, justificados e com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas.

B10. Sumário: É obrigatório para as Monografias e deve seguir modelo do anexo 6. Os itens mencionados no sumário precisam remeter à página na qual eles se encontram no texto. O título do capítulo ou seção devem ser apresentados da mesma forma em que aparece no texto. Os elementos pós-textuais (referências, apêndices e anexos) deverão ser alinhados à esquerda, sem indicação numérica.

C) Elementos textuais

Os tópicos deste item devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm), com margens esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm. O texto deverá utilizar Times New Roman/Arial, tamanho 12 e tamanho 10 para notas de rodapé, paginação e legenda das ilustrações e das tabelas. Todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5, exceto, as notas de rodapé, as referências, as legendas das ilustrações e das tabelas, que deverão ser digitados em espaço simples. O texto deverá ser justificado, com o recuo de primeira linha do parágrafo em 1,25 cm, exceto em citação direta com mais de três linhas, que deve possuir recuo de 4 cm, partindo da margem esquerda.

As citações no texto deverão seguir as normas da ABNT.

Os títulos das seções devem começar na parte superior da página (ficando a 3 cm da borda superior), separados do texto que lhes sucede por um espaço 1,5 entrelinhas, grafados em caixa-alta e negrito

Os elementos textuais obrigatórios são Introdução, Objetivos, Material e Métodos, Resultados e Discussão, e Conclusões.

D) Elementos pós-textuais

Seguem as regras gerais do Item C, exceto as referências, que devem ser separadas entre si por um espaço simples.

D1. Referências bibliográficas: Item obrigatório, apresentado conforme regras da ABNT.

D2. Apêndice: Item opcional que deve apresentar conteúdo preparado pelo autor e ser identificado por letra maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título.

D3. Anexo: Item opcional que deve apresentar conteúdo que não foi preparado pelo autor e ser identificado por letra maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título.

Modelo da Capa

(12 linhas)

Centralizado, negrito,
fonte Times New
Roman ou Arial,
tamanho 14.

NOME DO DISCENTE

(6 linhas)

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Centralizado, negrito,
fonte Times New Roman
ou Arial tamanho 16.

|

Duas últimas linhas,
centralizado, negrito,
fonte: Times New
Roman ou Arial
tamanho 12.

Local
Ano

(12 linhas)

Centralizado, negrito,
fonte Times New
Roman ou Arial,
tamanho 14.

NOME DO DISCENTE

(6 linhas)

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Centralizado, negrito,
fonte Times New Roman
ou Arial tamanho 16.

|

Duas últimas linhas,
centralizado, negrito,
fonte: Times New
Roman ou Arial
tamanho 12.

Local
Ano

Modelo Folha de rosto

1^a linha centralizada,
negrito, fonte: Times
New Roman ou Arial
tamanho 14.

NOME DO ALUNO

(8 linhas)

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Centralizado, negrito,
fonte: Times New
Roman ou Arial
tamanho 16.

(6 linhas)

Alinhado à direita da
página, fonte: Times
New Roman ou Arial
tamanho 12.

Trabalho apresentado como pré-requisito
para avaliação e obtenção de nota na
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso
do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas, da Universidade Estadual do
Piauí – UESPI, Campus Jesualdo
Cavalcanti.

Orientador (a) Prof.: XXXXXXXXX

Duas últimas linhas,
centralizado, Fonte:
Times New Roman ou
Arial tamanho 12.

Local
Ano

Modelo Folha de aprovação

1^a linha centralizado,
negrito, fonte: Times
New Roman, ou Arial
tamanho 14.

NOME DO ALUNO

(6 linhas)

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Centralizado, negrito,
fonte: Times New
Roman ou Arial
tamanho 16.

(5 linhas)

Alinhado à direita,
fonte: Times New
Roman ou Arial
tamanho 12.

Trabalho apresentado como pré-requisito
para avaliação e obtenção de nota na
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso
do Curso de Licenciatura Plena em Ciências
Biológicas, da Universidade Estadual do
Piauí – UESPI, Campus Jesualdo Cavalcanti.

(3 linhas)

Banca examinadora

Nome do orientador

Fonte: Times New
Roman ou Arial
tamanho 12.

Nome do membro

Nome do membro

Última linha, centralizado,
Fonte: Times New Roman,
ou Arial tamanho 12.

Data de aprovação: Corrente, PI, ____ / ____ / ____.

Modelo Lista de figuras

LISTA DE FIGURAS

(2 linhas)

Centralizado, negrito,
fonte Times New Roman
ou Arial, tamanho 12,
caixa alta.

Figura 1- Título.....	pág
Figura 2- Título.....	pág
Figura 4- Título.....	pág
Figura 5- Título.....	pág

Justificado, fonte Times New
Roman ou Arial, tamanho 12,
espaçamento entrelinhas 1,5

Modelo Lista de tabelas

LISTA DE TABELAS

(2 linhas)

Centralizado, negrito,
fonte Times New Roman
ou Arial, tamanho 12,
caixa alta.

Tabela 1- Título.....	pág
Tabela 2- Título.....	pág
Tabela 4- Título.....	pág
Tabela 5- Título.....	pág

Justificado, fonte Times New
Roman ou Arial, tamanho 12,
espaçamento entrelinhas 1,5

Modelo do Sumário

SUMÁRIO

(2 linhas)

Centralizado, negrito,
fonte Times New Roman
ou Arial, tamanho 12,
caixa alta.

1 INTRODUÇÃO.....	pág
2 OBJETIVOS.....	pág
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	pág
3.1 Subitem 1.....	pág
3.2 Subitem 2.....	pág
4 RESULTADOS.....	pág
4.1 Subitem 1.....	pág
4.2 Subitem 2.....	pág
5 DISCUSSÕES.....	pág
6 CONCLUSÕES.....	pág
REFERÊNCIAS.....	pág
APÊNDICE 1- Título.....	pág
APÊNDICE 2- Título.....	pág
ANEXO 1- Título.....	pág
ANEXO 2- Título.....	pág
ANEXO 3- Título.....	pág

Justificado, fonte Times New
Roman ou Arial, tamanho 12,
espaçamento entrelinhas 1,5

Modelo Carta de aceite de orientação

Corrente, PI, _____ de _____. de _____.

À Coordenação do TCC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

• CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu Prof(a) _____ declaro para os devidos fins, que de acordo com o regulamento do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I e II no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Piauí, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti Barros, aceito orientar o (a) acadêmico(a) _____ (matrícula nº.: _____) na elaboração do projeto e do trabalho de conclusão de curso a serem entregues até as datas e horários estabelecidos pela Coordenação do TCC.

Cordialmente,

Prof(a). Orientador(a)

Resolução CEPEX 003/2021. Anexo A. Ficha de acompanhamento e orientação de TCC

Orientador(a)	Fone	e-mail
Orientando(a)	Fone	e-mail
Título do Trabalho:		

Data	Aspectos relativos à orientação	Rubrica do orientador(a) e do aluno (a)

PARECER PARA A APRESENTAÇÃO ORAL DO TCC

Declaro que o aluno está apto para apresentação do TCC. Em ____/____/____

_____ Assinatura do orientador(a)

Modelo Carta de encaminhamento de Trabalho de Conclusão de Curso pelo orientador

Corrente, XX de XXXXXX de 202__

Ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2 do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas

Venho, por meio deste documento, informar que o aluno _____, do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, realizou as correções sugeridas pela banca examinadora na monografia intitulada “_____” e está autorizado a encaminhar a versão final do trabalho para fins de documentação na Coordenação do curso.

Atenciosamente,

Prof(a) Orientador(a)

Modelo Ficha de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno: _____
Título do trabalho: _____
Nome do avaliador: _____

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO

Itens	Nota (0 a 10)
Apresentação do tema (título, introdução, objetivos, justificativas)	
Suficiência e atualização do referencial teórico	
Adequação da metodologia	
Apresentação e discussão dos resultados	
Coerência nas considerações finais	
Clareza e correção linguística do texto	
Adequação às normas ABNT/ Instruções do periódico escolhido	
MÉDIA FINAL DO TRABALHO ESCRITO (NOTA 1)	

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

Itens	Nota (0 a 10)
Clareza e objetividade na apresentação	
Domínio do tema selecionado pelo acadêmico	
Adequação do material audiovisual	
Adequação ao tempo disponível	
Desempenho na arguição	
MÉDIA FINAL DA APRESENTAÇÃO (NOTA 2)	

NOTA FINAL

NOTA 1	NOTA 2	NOTA FINAL - MÉDIA ARITMÉTICA

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do avaliador: _____
Resolução CEPPEX 003/2021. Anexo B. Ata de apresentação Trabalho de Conclusão de Curso

ATA DE APRESENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos ____ dias do mês de _____ de ___, às ____ horas, na sala _____ do Campus Corrente da UESPI, na presença da banca examinadora, presidida pelo professor _____ e composta pelos seguintes membros: 1) _____ e 2) _____, o(a) aluno(a) _____, apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, como elemento curricular indispensável à colação de grau, tendo como título: _____. A banca examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pelo **resultado** _____ ora formalmente divulgado ao aluno e aos demais participantes, e eu professor(a) _____ na qualidade de presidente da banca lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros e pelo(a) aluno(a) apresentador(a) do trabalho.

OBS. _____

Assinaturas:

(Nome)
Presidente da Banca Examinadora e orientador do Trabalho de Conclusão de Curso

(Nome)
Membro da Banca

(Nome)
Membro da Banca

(Nome)
Aluno(a)

Modelo Ofício de entrega de Trabalho de Conclusão de Curso e documentos relacionados

Corrente-PI, ____ de ____ de ____

À:

Ilmo(a). Sr(a). Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti Barros

Prof.(a). _____

Assunto: Resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos discentes

Prezado(a) Senhor(a):

Venho respeitosamente, por meio deste, encaminhar o resultado da defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC) e ata de defesa dos discentes, realizada no dia _____:

Discentes	Nota	Resultado

Sem mais para o momento,

Atenciosamente,

(Professor(a) responsável)

Normas gerais para apresentação do trabalho de Conclusão de Curso

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta aos docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Piauí, Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti, as informações gerais quanto aos documentos necessários e outras orientações para integralização dos créditos da disciplina Trabalhos de Conclusão de Curso 2 (TCC 2). É, portanto, um complemento à RESOLUÇÃO CEPEX Nº 03/2021– UESPI, que estabelece todas as diretrizes e as normas do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Universidade Estadual Piauí.

DISPOSIÇÕES GERAIS

1º. Os discentes do bloco VIII e seus respectivos orientadores deverão entregar ao professor titular da disciplina de TCC 2, conforme cronograma apresentado pelo mesmo, os membros componentes da banca (presidente e dois outros membros titulares), data e horário da apresentação, e o título do trabalho. De posse das informações, o professor titular da disciplina deverá apresentar a lista com as bancas para aprovação em Colegiado do curso.

2º. Os discentes apresentarão o trabalho somente após a aprovação do mesmo pelo(a) Professor(a)-orientador(a) e mediante a entrega da Ficha de Acompanhamento e Orientação de TCC (ver anexo), conforme cronograma apresentado pelo professor titular da disciplina de TCC 2. O documento deverá ser encaminhado em pdf.

3º. O discente deverá entregar o TCC em meio digital ou impresso, ao(a)professor(a) orientador do TCC, para ser repassado aos demais membros da Banca Examinadora, em tempo hábil para que possam fazer a leitura.

4º. A apresentação do trabalho poderá ser feita de modo presencial, híbrida ou remota. O aluno disporá do tempo mínimo de 20 minutos e no máximo de 30 minutos para apresentação do TCC. Após a apresentação, a Banca terá 60 minutos para arguições. Posteriormente, o aluno deverá responder aos questionamentos e/ou considerar as sugestões da Banca Examinadora.

5º. Os membros da banca examinadora devem atribuir individualmente nota de avaliação ao Trabalho de Conclusão de Curso em formulário próprio (ver anexo). O orientador

deverá encaminhar as três fichas de avaliação ao professor titular da disciplina de TCC 2. No caso de bancas realizadas de forma híbrida ou remota, as fichas poderão ser encaminhadas em pdf.

6º. Após arguição e preenchimento dos formulários de avaliação, os membros da banca deverão preencher e assinar a ata de defesa (ver anexo) que deverá ser entregue juntamente com os formulários de avaliação ao professor titular da disciplina de TCC 2. Na ata deverá constar apenas os termos aprovado ou não aprovado.

7º. Se a Banca Examinadora considerar que o trabalho necessita de melhorias/correções para sua aprovação, poderá sugerir que o aluno o apresente posteriormente, em prazo de 30 dias.

8º. O aluno que não entregar o TCC no prazo estabelecido pelo cronograma da disciplina (versão para a avaliação da Banca e a versão final), ou não comparecer para sua apresentação e defesa oral na data marcada, está reprovado na disciplina.

9º. Após apresentação, o aluno deverá realizar as correções sugeridas pela Banca Examinadora e entregar um exemplar no formato pdf e um exemplar impresso ao professor titular da disciplina de TCC até 15 dias após a defesa, juntamente com uma carta de anuência assinada pelo orientador (ver anexo), atestando que as alterações indicadas pela banca foram realizadas e que está autorizando a entrega do TCC.

10º. Os custos da elaboração e apresentação do TCC são de responsabilidade do discente.

11º. Ao final da disciplina, o professor titular da disciplina de TCC 2 deverá encaminhar à Coordenação do Curso o resultado da defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC) em ofício próprio (ver anexo), juntamente com a ata de defesa dos discentes e as versões finais dos trabalhos (impressa e em pdf).



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 049/2023**TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UFSPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026147/2022-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do Campus "Dep. Jesualdo Cavalcante" em Corrente - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7931340.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 21/06/2023, às 09:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
[https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **8024078** e
o código CRC **0EB4A7EC**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.026147/2022-11

SEI nº 8024078

durante o horário de expediente do Órgão (7:30 às 13:30 horas), no endereço eletrônico <https://sistemas.tce.pi.gov.br/muralic/>. Os interessados que optarem por recebê-los presencialmente deverão comparecer à sede da Contratante, mediante o pagamento da importância de R\$ 50,00 (cinquenta reais), referente à recomposição de custo efetivo de reprodução gráfica ou de mídia digital da documentação fornecida, a ser recolhida junto ao Banco do Brasil S/A, em favor do DER/PI, agência nº 3791-5, conta corrente nº 7336-9. Não serão aceitos comprovantes de depósitos bancários realizados através de envelopes de autoatendimento, bem como depósitos com data anterior à publicação do Edital.

Data de abertura das propostas: 27/07/2023 às 09:00h (nove horas), na Sala de Eventos, 1º andar do Edifício Sede do DER-PI.

Valor global estimado: R\$ 4.158.104,50 (Quatro milhões, cento e cinquenta e oito mil, cento e quatro reais e cinquenta centavos

Dotação Orçamentária: 46.201.26.782.0008.1967

Fonte de Recursos: 1500000000

Natureza da Despesa: 44.90.51; Subelemento: 35

Teresina (PI), 21 de junho de 2023.

(assinado eletronicamente)

CLÓVIS PORTELA VELOSO

Presidente da Comissão Permanente de Licitação - DER-PI

(assinado eletronicamente)

LEONARDO SOBRAL SANTOS

Diretor Geral do DER/PI

REF.12495

RESOLUÇÕES

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 048/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026215/2022-41;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS , do Campus "Prof. Alexandre Alves de Oliveira" em Parnaíba - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7876835.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 049/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026147/2022-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Campus "Dep. Jesualdo Cavalcante" em Corrente - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7931340.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 050/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.025227/2022-59;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Campus "Heróis do Jenipapo" em Campo Maior - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7834247.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 051/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.005522/2022-99;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO, do Campus "Barros Araújo" em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7220355.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 052/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026287/2022-99;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Centro de Ciências da Natureza - CCN, Campus "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7531497

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 053/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026290/2022-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Centro de Ciências da Natureza – CCN em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7929574.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 054/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.003995/2023-32;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (Lato Sensu) em GESTÃO HOTELEIRA, a ser oferecido na modalidade a distância, pelo Sistema Universidade Aberta do Piauí - UAPI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6954221.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 055/2023

TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001522/2023-09;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, do Campus "Clóvis Moura", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6707881.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 056/2023

TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001361/2023-45;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, do *Campus "Heróis do Jenipapo"*, em Campo Maior - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6951547.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 057/2023

TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001638/2023-30;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, do *Campus "Prof. Alexandre Alves de Oliveira"*, em Parnaíba - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6468587.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 058/2023

TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001536/2023-14;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, do *Campus "Prof. Possidônio Queiroz"*, em Oeiras - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6659113.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

REF.12409

AVISO DE CANCELAMENTO

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA FAMILIAR - SAF

AVISO DE CANCELAMENTO DE PUBLICAÇÃO

A Secretaria de Agricultura Familiar vem por meio deste tornar sem efeito a publicação do Extrato do Terceiro Termo Aditivo ao Contrato 032/2020, celebrado por esta Secretaria e a empresa FMA COMÉRCIO DISTRIBUIÇÃO FERRAGENS LTDA, disponibilizada no DOE PI 116, páginas 24 e 25, do dia 19 de junho de 2023, por ter sido publicado erroneamente, devendo, pois, ser absolutamente desconsiderada para todos os efeitos legais.

Teresina, 21 de junho de 2023.

Rejane Tavares da Silva
Secretaria Estadual da Agricultura Familiar/SAF

REF.12419

TERMOS

INSTITUTO DE ÁGUAS E ESGOTOS DO PIAUÍ - IAEPI

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DO PIAUÍ, POR INTERMÉDIO DO INSTITUTO DE ÁGUAS E ESGOTOS DO PIAUÍ E O MUNICIPIO DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA - PI, COM BASE NO ART. 6º, XXI, C/C ART.2º., XV, E §5º DO ART. 7º TODOS DA LEI COMPLEMENTAR Nº.56, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2005.

O Estado do Piauí, por intermédio do INSTITUTO DE ÁGUAS E ESGOTOS DO PIAUÍ - IAEPI, pessoa jurídica de direito público, com sede



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

**RESOLUÇÃO CEPEX 046/2025
2025.**

TERESINA(PI), 05 DE NOVEMBRO DE

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.016807/2025-06;

Considerando o inciso XXIV do artigo 60 e inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS** do Campus da UESPI em Corrente/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 0020969121.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE E

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente dos Conselhos**, em 12/11/2025, às 16:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0021026225 e o código CRC E6759FE5.



NOTAS	(*) CADA ÓRGÃO FISCALIZADOR DE SEGURANÇA DE BARRAGENS DEVERÁ REGULAMENTAR O CONTEÚDO MÍNIMO ESPERADO DA REVISÃO PERIÓDICA DE SEGURANÇA DE BARRAGENS (RPSB) PARA PROJETO CONCEITUAL (LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO CADASTRAL DAS ESTRUTURAS)	(*) CADA ÓRGÃO FISCALIZADOR DE SEGURANÇA DE BARRAGENS DEVERÁ REGULAMENTAR DEFINIDO "ESTRUTURA ORGANIZACIONAL", "QUALIFICAÇÃO TÉCNICA" E "RESPONSÁVEL TÉCNICO"	(*) O CONTEÚDO MÍNIMO DOS PROCEDIMENTOS DE INSPEÇÃO, E MONITORAMENTO DEVERÃO SER DEFINIDOS PELOS ÓRGÃOS FISCALIZADORES DE SEGURANÇA DE BARRAGENS	(*) O CONTEÚDO MÍNIMO E FREQUÊNCIA MÍNIMA DOS RELATÓRIOS DE INSPEÇÃO E MONITORAMENTO DEVERÃO SER DEFINIDOS PELOS ÓRGÃOS FISCALIZADORES DE SEGURANÇA DE BARRAGENS (***) CABE AO ÓRGÃO FISCALIZADOR DE SEGURANÇA DE BARRAGENS DEFINIR O CONTEÚDO MÍNIMO PARA UMA ROTINA DE COMUNICAÇÃO SIMPLIFICADA	(*) OS CRITÉRIOS PARA QUE OS PAE SEJAM CONSIDERADOS ELABORADOS, DISPONIBILIZADOS E IMPLANTADOS DEVERÃO SER DEFINIDOS PELOS ÓRGÃOS FISCALIZADORES DE SEGURANÇA DE BARRAGENS (***) CABE AO ÓRGÃO FISCALIZADOR DE SEGURANÇA DE BARRAGENS DEFINIR O CONTEÚDO MÍNIMO PARA UMA ROTINA DE COMUNICAÇÃO SIMPLIFICADA	(*) CASO A BARRAGEM POSSUA DESCARGA DE PROJETO SOMENTE POR SOLEIRA LIVRE, A PONTUAÇÃO ADOTADA NO ITEM É ZERO (0) (***) CASO EXISTAM DISPOSITIVOS INSTALADOS SOBRE A SOLEIRA LIVRE QUE REDUZAM A CAPACIDADE DE VAZÃO DE PROJETO, ESSES DISPOSITIVOS TAMBÉM CARECEM DE REGRA OPERACIONAL
	PSB = PS1 + PS2 + PS3 + PS4 + PS5 + PS6					

Francisco Feliphe da Luz Araújo

Presidente do Conselho Estadual de Recursos Hídricos e do Conselho Estadual de Meio Ambiente

(Transcrição da nota RESOLUÇÕES de Nº 28103, datada de 13 de novembro de 2025.)

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 046/2025 TERESINA(PI), 05 DE NOVEMBRO DE 2025.

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UFSPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.016807/2025-06;

Considerando o inciso XXIV do artigo 60 e inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UFSPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS do Campus da UFSPI em Corrente/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [0020969121](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE E





EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

(Transcrição da nota RESOLUÇÕES de Nº 28208, datada de 13 de novembro de 2025.)

TERMOS

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

TERMO DE RATIFICAÇÃO DA INEXIGIBILIDADE Nº 10/2025

Aos 12 (doze) dias de novembro de dois mil e vinte e cinco, **RATIFICO** em todos os seus termos a INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 10/2025, com fulcro no Art. 74, caput da Lei Federal nº 14.133/2021, Processo SEI nº: 00299.000441/2025-70 para a contratação da empresa RAFFA PRODUÇOES E ESTRUTURAS LTDA , CNPJ nº 54.705.289/0001-73 que tem como objeto o Patrocínio para o Projeto Esportivo "**Desafio X1 Teresina**" que será realizado no dia 19 de novembro de 2025, na cidade de Teresina - PI, no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais).

Paula Jeanne de Lima Sampaio

Secretaria de Integração e Desenvolvimento Regional - SIDERPI

CONTRATANTE

(Transcrição da nota TERMOS de Nº 28126, datada de 13 de novembro de 2025.)

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PIAUÍ - SESAPI -PI

TERMO DE SUSPENSÃO DO TERMO DE FOMENTO nº 48/2025

Nº DO PROCESSO SEI	00012.054226/2025-58
FUNDAMENTO LEGAL	Lei Federal nº 13.019/2014.
PARTES	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PIAUÍ-SESAPI FUNDAÇÃO HOSPITALAR JOAQUIM SIMEÃO FILHO

